

por : Nei Rosa

O ENTENDIMENTO DO APOCALIPSE

PRA PARAR DE DEBATER E COMEÇAR A ENTENDER

ÍNDICE :

| | pág. |
|--|-----------|
| Cap. 1 - Introdução..... | 2 |
| Cap. 2 e 3 – as 7 igrejas..... | 6 |
| Cap. 4 – No Céu de Deus..... | 16 |
| Cap. 5 – A vitória do Cristo..... | 21 |
| Cap. 6 – O juízo de Deus..... | 27 |
| Cap. 7 – Os 144 mil..... | 31 |
| Cap. 8 – O último selo (o livro é aberto)..... | 34 |
| Cap. 9 – Mais duas trombetas..... | 37 |
| Cap. 10 – O livrinho..... | 39 |
| Cap. 11 – O mistério começa a se cumprir..... | 41 |
| Cap. 12 – O plano da salvação..... | 44 |
| Cap. 13 – Um rei diferente..... | 48 |
| Cap. 14 – Os remidos..... | 53 |
| Cap. 15 e 16 – Sobre as pragas..... | 55 |
| Cap. 17 – O capítulo da prostituta..... | 57 |
| Cap. 18 – A ruína definitiva da prostituta..... | 60 |
| Cap. 19 – E o teu reino veio a nós ! | 63 |
| Cap. 20 – Julgamento e morte viva..... | 65 |
| Cap. 21 – A Nova Terra..... | 69 |
| Cap. 22 – Desfecho de tudo..... | 72 |

ENTENDENDO O CAPÍTULO 1 - introdução

Graça seja convosco, em nome de Yeshua (Jesus). Quando eu vejo os crentes especulando sobre assuntos que não entendem (como arrebatamento, reino milenar e nova terra), eu percebo que a grande maioria não conhece Deus de verdade. Eles vivem dizendo que “Jesus pode voltar daqui a um dia, uma hora ou uma semana”.

Se esses crentes conhecessem o mínimo de grego e hebraico e estudassem direto na fonte, não diriam estas coisas; porque ***não vai haver nenhum arrebatamento repentino do jeito que eles pregam***. Ainda tem que acontecer muita coisa antes de Jesus voltar pra reinar. Eles querem tanto ser arrebatados porque na verdade eles têm é medo de morrer ! Mas o “dia da morte” ninguém sabe quando é que vai chegar.

Nos vv. 1 e 2, o apóstolo João é simples e objetivo: este livro é a última revelação específica de Deus para os homens. A partir daí, não tem mais nenhuma revelação proveniente do único Deus. Em Jo 21:20 – 23, Pedro está indo na companhia de Jesus e vê João a segui-los; ele pergunta a Jesus “E quanto a ele”? Jesus diz “Se Eu quero que ele fique até que eu venha, o que te importa, isso?” Por causa disso, surgiu um boato naquela época de que João não morreria. Na verdade, João não iria morrer ***até que Jesus viesse entregar a ele a revelação do Apocalipse*** – que João chama no cabeçalho do livro de “coisas que devem acontecer em breve”.

Do v. 4 ao 8 – na abertura, João saúda os leitores. Ele se refere a Deus como “Aquele que era, que é e que há de vir, Jesus Cristo e os sete Espíritos que se acham diante de Seu trono” (vv. 4 e 5). A figura de Deus é multiforme; Ele não está descrevendo uma “Trindade”, como se diz: mas sim a “Divindade plena” de Deus!

João está nos mostrando aqui nesse texto que, mesmo não existindo trindade, os judeus já tinham conhecimento de que Deus é uma figura multiforme (é por isso que o chamavam de ***Elohim***, que é o plural de ***Eloah***). A expressão “Sete espíritos de Deus que percorrem toda a terra” (v. 6) é uma descrição humana da

divindade plena de Deus. O nosso Deus é assim: Ele é chamado de YAH o tempo todo nos textos originais dos Salmos – a expressão “Aleluia” é uma adaptação do hebraico “Halelu Yah” = “Louvem a Yah”.

Jesus é chamado de primogênito dentre os mortos, porque Ele foi o primeiro a voltar a viver SEM A POSSIBILIDADE DE VOLTAR A MORRER !

“Eis que Ele vem com as nuvens e todo olho o verá, até quantos o traspassaram” (v.7) – essa declaração não se refere ao que chamamos de arrebatamento; ela se refere a **Mt 25:31-46**, que descreve o período em que Jesus vai voltar a Jerusalém para reinar de lá sobre todas as nações da terra. Nesse período, todos se dobrarão a Ele; nesse período só haverá salvação pros israelitas, enquanto que as nações serão submetidas às leis espirituais dEle.

“Eu sou o Alfa e o Ômega” (v. 8) – Essa duas expressão tem um significado definitivo: Alfa e Ômega, primeira e última letras do alfabeto grego, revelam que Yeshua é o Senhor definitivo; Messias definitivo que concede o conhecimento definitivo e traz a salvação definitiva. ***“Nele, foram criadas todas as coisas...tudo foi criado por Ele e pra Ele”*** (Cl 1:16). Contemplamos, no livro de Gênesis, Yah e o Seu Filho participando em conjunto da Criação: o Pai diz “Haja luz” e o Filho cria a luz. O Pai diz “Haja firmamento no meio das águas e separação entre as águas”, e o Filho faz a separação entre mar e continente...

Jesus é ***“Aquele que era, e que é, e que há de vir”*** = em Êx 3:13 e 14, Moisés diz pra Deus “quando me perguntaem ‘qual foi o Deus que te enviou’, que direi eu ? Qual é o teu Nome ? E Yah responde “Wa Ehieh Asher Ehieh” – que traduziram como “Eu sou o que sou”. Na verdade, essa expressão que Deus usou equivale na estrutura hebraica a “Eu era o que serei” – o que condiz com a expressão de Jesus, “Aquele que era e que é”.

v.9 – Segundo relata a história da igreja, João foi o único apóstolo que conseguiu morrer de morte natural – mas, segundo consta, tentaram matá-lo de tudo quanto foi jeito; até em óleo fervente ele teria sido lançado. Mas Jesus disse “Eu quero que ele fique até que Eu venha”. Quando Jesus tem um plano específico pra alguém, esse plano se cumpre.

Depois de tentar matar João, o imperador Domiciano (81 – 96 d.C.) o exilou em Patmos (pequena ilha do Mediterrâneo) no ano 95. Assim dessa maneira, Deus o manteve vivo pra captar a revelação do Apocalipse.

Do v. 10 ao 20 – No dia certo, na hora e no momento determinados, Jesus se manifestou a João pra cumprir aquilo que Ele havia dito. Se reparmos bem nos relatos bíblicos, João viu Jesus de *três formas diferentes* :

Na forma humana [a que Ele escolheu pra vir ao mundo]..... (Mt 4:21)

Na forma recém-ressuscitada [com um corpo “intermediário”].....(Jo 20:19, 20)

Na forma divina [em Patmos].....(Fp 2:6)

A descrição que João fez da aparência de Cristo em Patmos é igual à descrição que Daniel fez (Dn 10:4 ao 6): olhos, mãos, boca, braços, pernas... porém, provido de uma grande glória espiritual; e João se jogou no chão com receio de estar encarando o próprio Deus. Aliás, o grande mistério oculto do passado (que é a existência de Jesus) tem passado despercebido pela maioria dos crentes: **foi o próprio Jesus que Daniel contemplou diante dele** no capítulo dez de sua narrativa.

Alguns teólogos dizem que “aquilo que Daniel viu era um anjo”, mas dizem isso porque não entenderam o mistério que estava oculto ao entendimento de todos. Ou seja: a fé, o zelo e a busca de Daniel em prol de seu povo foram tão intensas (pois ele estava realmente crendo que aquele poderia ser o fim do povo israelita), que Deus o contemplou com uma “coisa nova” – como Ele diz lá em Isaías “Eis que Eu faço uma coisa nova; por acaso não percebeis”? (Is 43:19).

No texto do Apocalipse diz que Jesus “tem as sete estrelas na palma de Sua mão”. As estrelas representam a grandeza que a posição de liderança possui diante de Deus. Estão todos nas mãos de Jesus e receberão dEle segundo suas obras (Jó 34 : 11). O Senhor é visto, também, andando por entre sete castiçais : cada castiçal (ou *candelabro*) representa os sete perfis de igreja terrestre que nós temos hoje em dia, descritos nos capítulos 2 e 3.

Apesar de as igrejas de hoje em dia precisarem registrar nomes, como se fossem um negócio, a igreja pertence a Jesus – e é a Ele que vão prestar contas.

“Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (v. 18) – ao se identificar para João, Jesus diz que tem “as chaves da morte e do inferno”. Ou seja : é Ele que detém o controle sobre a vida e a morte. Ainda existem hoje em dia muitos “crentes” que acreditam que Satan, o ‘diabo’, leva quem quer e decide quem é que vai entrar no inferno – é por isso que Yeshua usa a expressão “chave”: é Ele quem decide isso (Lc 12 : 4, 5).

Se o diabo pudesse levar quem ele quisesse pro inferno, certamente ele levaria todo mundo ! E Deus perderia pra ele por causa da fraqueza dos homens. Mas *vida e morte* estão nas mãos de Deus, e é Ele quem delibera sobre o dia e a hora de morrer. Quem se suicida está passando por cima da autoridade de Deus, porque não tem esse direito – e vai receber dEle segundo suas obras.

Depois dessa introdução, vamos, agora, entrar direto no assunto...

ENTENDENDO OS CAPÍTULOS 2 e 3 - AS 7 IGREJAS

Jesus já sabia de antemão que, com o passar do tempo, a igreja iria sair completamente do projeto inicial; mas como é Ele quem faz a Obra, no tempo oportuno Ele vai completar o que começou. É até aceitável que as igrejas tenham estilos diferentes – as pessoas são naturalmente diferentes umas das outras – mas elas têm variado na base doutrinária. As igrejas podem até variar em termos de linguagem e alcance social, mas não podem mudar os fundamentos da doutrina de Deus ; a doutrina é **una** (cada tópico é único) pra unificar a fé.

Hoje em dia a igreja tem se apresentado cheia de vícios e tradições católicas, mas Jesus nos ensinou através de Paulo que a igreja precisa buscar a unidade, para que o mundo creia que a igreja é coisa de Deus. Do ponto de vista **divino**, a igreja é uma só – mas do ponto de vista **humano** ela possui muitas facetas diferentes na Terra, que Jesus simboliza nas igrejas da Ásia:

ÉFESO – esse tipo de crente tem o zelo, mas falta aquele ânimo fundamental.

ESMIRNA – é o crente sofredor, o mártir. Não possui nenhum bem, a não ser Jesus.

PÉRGAMO – é do tipo missionário ; ele que tem a coragem de ir aonde ninguém quer ir – mas continua ensinando errado. Esse tipo tem a força, mas o conteúdo ainda é fraco.

TIATIRA – é do tipo que segue o ENSINAMENTO ERRADO com a SINCERIDADE CORRETA ; é o cristão ‘religioso’. E por isso mesmo, ele progride muito lentamente.

SARDES – é o ‘santo morto’: ele se parece mais com a sociedade do que com a igreja. Quando olhamos pra ele, não vemos a Bíblia = vemos o mundo.

FILADÉLFIA – esse já alcançou o que Deus queria dele : a chamada CONSCIÊNCIA CRISTÃ. Ele é capaz de reconhecer suas fraquezas, mas também é capaz de não negar o nome de Jesus.

LAODICÉIA – é aquele crente que não progride. Ele não acaba de cair, mas também não se levanta por completo : ele acha que tá bom do jeito que está.

Na igreja em **Éfeso** Ele deixa claro que tem todos os líderes de igrejas em Suas mãos (que são as “sete estrelas”) e anda por entre todas elas. Nesse texto, cada igreja é representada por um castiçal de ouro (inclusive Sardes e Laodicéia).

Significa dizer que Cristo é o Cabeça da igreja, mesmo nessas sete modalidades de distorção – e Ele administra a Igreja como um todo (incluindo Sardes e Laodiceia). Às vezes a pessoa “mete o malho” em uma denominação por causa de seus erros manifestos, mas mesmo assim Jesus continua operando no meio dela. É por isso que não devemos julgar : só quem pode julgar a Igreja é Aquele que tem poder pra consertá-la...

Pra **Esmirna**, que é o tipo que mais sofre pelo evangelho, Jesus é “o Primeiro e o Último (Ap 1:17, 18); aquele que esteve morto e reviveu”. E independente de qualquer outra coisa, estas várias representações da Igreja confirmam a condição de Rei que Yeshua tem. Note que cada ministério recebe uma definição diferente; Ele não trata com todos da mesma forma, visto que Ele mesmo criou os homens com personalidades diferentes.

Ele disse “Eu Sou o Primeiro e o Último” porque Ele sempre existiu sem ter precisado nascer ; nunca foi gerado por ninguém (como alguns acreditam), nunca envelhece e está ao mesmo tempo dentro e fora de qualquer medida de tempo. Ele nunca morrerá, nunca deixará de existir. É assim que a Palavra de Deus testifica, em Isaías: “*Assim diz o SENHOR Deus, Rei de Israel, seu Redentor : Eu Sou o Primeiro e o Último, e além de Mim não há Deus*” (Is 44:6) / “*Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem Eu chamei: Eu sou o mesmo; sou o Primeiro e também o Último*” (Is 48:12).

Notem bem com que propriedade Jesus testifica a respeito de sua condição divina: em 44:6, Ele se diz Senhor e Rei, e Redentor ; e diz “além de Mim não há Deus”. Em 48:12, Ele diz que foi Ele mesmo quem chamou a Israel. Não esquecendo, é claro, que Jesus é *a Palavra viva de Deus*.

Para a igreja **Pérgamo**, Yeshua é “Aquele que tem a espada afiada de dois gumes”. A Escritura Sagrada compara a Palavra de Deus a uma espada de dois gumes (**Hb 4:12**): serve pra quem ouve e serve pra quem prega. Quem prega tem a responsabilidade de viver o que prega.

Ao se apresentar à igreja **Tiatira**, Jesus se apresenta como o “Filho de Deus” porque Ele sabe que algumas *denominações* se comportam como meras religiões. Tem gente que esquece quem é Jesus e de onde Ele veio – e ficam reverenciando a “Jesus de Nazaré”, que era apenas a natureza transitória do Dono da igreja. Mas não podemos esquecer que Ele é o Filho “Legítimo” e “Biológico” de Deus.

Os *olhos como chama de fogo* e os *pés como bronze polido* são a descrição exata da grandeza dEle, ao contrário da descrição do mundo: um homem loiro de olhos verdes, pele branca, barba bem feita, pregado na cruz com uma “cara triste”. O Messias que nós conhecemos e servimos não é o “Jesus de Nazaré”; Jesus de Nazaré era o homem que ainda não havia concluído o plano da redenção – mas depois que tudo se cumpriu, o Jesus de Nazaré saiu de cena e deu lugar ao verdadeiro Jesus: Aquele que é “desde os dias da eternidade” (**Mq 5:2**).

O Jesus homem não deve ser adorado como Deus, porque até então ainda não havia sido dada a Ele toda autoridade no Céu e na Terra; o pecado ainda não havia sido tirado do mundo porque Ele ainda não tinha sido glorificado pelo Pai diante dos homens. Mas, a partir do momento que Ele ressuscitou, tudo se cumpriu corretamente: Ele foi glorificado e recebeu do Pai o comando da Igreja.

Enquanto homem, Jesus declarou “Eu não aceito glória que venha dos homens” (**Jo 5:41**) porque Ele estava nos ensinando que um homem não deve aceitar glória de outro homem. Mas depois de ressurreto, toda a glória lhe é devida por direito.

E mesmo tendo vindo ao nascido de mulher, Ele disse “*Dentre todos os nascidos de mulher, ninguém foi maior do que João Batista*” (**Lc 7:28**) (**Mt 11:11**). Ele não se declarou o maior dos “nascidos de mulher” porque Ele sempre foi parte integrante da “divindade plena” – mas João, sim; era totalmente nascido de mulher. Jesus não tinha nenhuma intenção de ser lembrado como o maior dos humanos, inclusive Ele disse aos apóstolos “Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e volto para o Pai” (**Jo 16:28**).

É esse Jesus que a ‘igreja Tiatira’ precisa conhecer : o crente Tiatira vê Jesus apenas como um homem bom que pregou a paz e depois morreu por amor ao mundo. Mas Ele não foi humano *como nós somos*; Ele era um humano *como nós deveríamos ser, se não existisse o pecado*.

Jesus riu, chorou, sentiu fome, raiva, sono, alegria, tristeza... mas não era como nós. É uma das principais características proféticas da igreja Tiatira, por assim dizer, é que eles servem a um “Jesus distorcido”; ou seja, eles conhecem a Jesus da mesma forma que nós conhecemos o artista da televisão !

À igreja do tipo **Sardes** (espiritualmente morta), Jesus se apresenta como “Aquele que tem os sete Espíritos de Deus”. Essa expressão aparece em **Ap 1:4**, **Ap 3:1**, **Ap 4:5** e **Ap 5:6**. O profeta Zacarias menciona os “sete olhos de Yah que

percorrem toda a Terra” (**Zc 4:10**). Todos sabem que o número sete, na Bíblia, é o símbolo da perfeição divina. Deus vigia tudo perfeitamente bem no mundo.

Sete Espíritos de Deus é uma expressão interessante; Deus não é nenhuma “trindade”. “Sete Espíritos” nos ensina que Deus pode estar em todos os lugares da Terra ao mesmo tempo, por causa da multiforme essência de Seu Espírito contida na “divindade plena”. Como eu já tinha dito antes, Deus é uma Pessoa espiritual que carrega consigo o resplendor de Sua divindade – divindade essa da qual fazem parte a existência do Filho (Jesus) e do Espírito Santo.

Quando Jesus diz que tem as “sete estrelas” em Suas mãos, essas estrelas são aqueles que Ele comissionou como líderes pra cuidarem de Seu rebanho na Terra. E por que **estrelas**? Porque, assim como a Palavra de Deus diz que os líderes devem ser modelo de conduta pro rebanho (**I Pe 5:3**), eles têm o dever de “brilhar” diante do rebanho (ou seja, ser pastor é servir aos irmãos com seu exemplo de conduta e com o gerenciamento do grupo). É por isso que Deus cobra mais daqueles que são dirigentes ou líderes: para que, ao chegar uma pessoa desorientada no seio da igreja, não olhe pro líder e fique mais desorientada ainda! Jesus requer de todo cristão o compromisso com Palavra, mas a responsabilidade daqueles que são líderes é bem maior – porque estes “estão em Suas mãos”.

Igualmente, quando Ele diz que **ninguém abre a porta que Ele fechou**, quer dizer que não é o nosso arbítrio que constrói o nosso futuro. Todos os tipos de benefícios que possam recair eventualmente sobre a tua vida estão sujeitos ao que Deus preparou de antemão pra você. Isso não quer dizer que eu só precise ficar parado esperando Ele virar a próxima página da minha vida; senão eu estarei me enquadrando naquele “servo mau” da parábola das minas (**Lc 19:20 a 24**) que, ao invés de sair pra negociar a única mina que recebeu, descansou em sua falta de iniciativa.

É bem verdade que só acontece o que Deus quer que aconteça, mas também é verdade que Deus usa pessoas – e Ele quer que as pessoas se coloquem como instrumentos dEle.

Agora, para o crente **Laodicéia**, que é conhecido como “crente social” ou “crente frio”, **Jesus é o Amém**. A palavra ‘amên’ vem de uma raiz verbal hebraica (o verbo “nehemân” significa “ser fiel”, “ser verdade”) = como

quem diz “seja isso verdade”. Jesus disse “Eu Sou a Verdade” (Jo 14:6); até mesmo aqueles que nunca se firmam na Palavra de Deus têm a consciência de que a Palavra é a Verdade. Obviamente não estou falando das Bíblias cheias de acréscimos e de traduções levianas, estou falando da Palavra que procede dos originais). Aqui no texto a Laodicéia, Ele se intitula também a “Testemunha Fiel e Verdadeira” (*fiel e verdadeiro* são significados contidos na palavra *amém*).

Além de se intitular o “Amém”, Ele também se intitula “*o Princípio da Criação de Deus*”. O princípio da criação de Deus é a própria Palavra (do grego *logos*) = as palavras que Yah liberou pro Filho criar cada coisa. Colocaram nas traduções bíblicas como ‘o verbo’, mas *logos é palavra*. Jesus é “Alfa e Ômega”, que tem a ver com princípio e fim; é o “Leão da tribo de Judá”, é o Príncipe da Paz, é Emanuel... cada uma dessas palavras tem o seu significado estabelecido.

Você pode até não acreditar na Palavra de Deus, mas isso não anula o juízo divino. Por outro lado, o fato de você não ver Deus operar na tua vida, também não significa que Ele não esteja operando. Procure conhecer a Deus, e à força de Seu Poder – pois Jesus não comprou com Seu Sangue só quem é crente, não: biblicamente Ele comprou a TODOS (é isso que dá a Ele o direito de salvar os eleitos e julgar os ímpios).

O apóstolo Pedro escreveu que Jesus é “Aquele que tem competência para julgar a vivos e mortos” (I Pe 4:5): através de Seu sacrifício, Ele passou a ter direitos sobre todos os humanos.

Através da simbologia das sete igrejas, analisamos os sete perfis básicos e as sete auto-apresentações proféticas de Cristo. Agora, vamos analisar também o perfil de cada **galardão** (= *recompensa espiritual*) que Ele oferece:

ÉFESO – “*Dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida, que se encontra no Paraíso de Deus*” (Ap 2:7) – Jesus está se referindo à árvore que Deus resguardou, colocando Adão pra fora do Éden (Gn 3:22, 23). Segundo o próprio livro do Apocalipse, são os frutos dessa árvore que mantém a vida eterna dos eleitos; eles nascem todo mês (Ap 22:2). Essa árvore se encontra na praça central da Nova Jerusalém, que vai descer do Céu.

Agora, é interessante notar uma coisa : **que espécie de ligação há entre o jardim do Éden e a Nova Jerusalém ?** A mesma árvore que antes estava no meio do jardim, de acordo com **Gn 2:9**, agora está no meio da praça central da Nova Jerusalém (conforme **Ap 22:2**). Na verdade, esse “jardim das delícias” (significado de Éden) era como se fosse a Nova Jerusalém incompleta, ou como um “trecho” da futura Nova Terra, a qual Deus retirou do mundo por causa da presença do pecado nela. Visto que o homem pecou dentro do Éden, Deus expulsou o homem pecador do Jardim Perfeito e o retirou para prepará-lo para acolher Seus redimidos no futuro.

Sobre **galardão**, Jesus diz que o vencedor será coroado com a vida eterna, que é a “vida que não acaba mais”. Cada galardão citado, em cada uma das sete cartas, é o símbolo real do que está reservado para os salvos. O vencedor, de um modo geral, será recompensado com a verdadeira vida abundante.

ESMIRNA – “De modo nenhum sofrerá o dano da segunda morte”

(**Ap 2:11**) – temos aprendido que, na linguagem bíblica, *vida* e *morte* têm um significado muito mais amplo do que aqueles que geralmente usamos. Por exemplo: na primeira carta a Timóteo, Paulo diz “**A viúva que se entrega aos prazeres, mesmo viva está morta**” (**1 Tm 5:6**); e a um homem que se comprometeu a seguir a Jesus mas o pai tinha acabado de morrer, Jesus disse “deixa aos mortos o sepultar os seus mortos” (**Lc 9:60**). Na linguagem espiritual, todo aquele que não está em Cristo está “morto”/ porém, ao se converter a Jesus, “Deus o ressuscita” (**Cl 3:1**) e ele nasce “do alto” (a verdadeira tradução de **Jo 3:3**, no texto original, não é nascer de novo: é nascer do alto).

A Bíblia se utiliza da expressão SEGUNDA MORTE porque, na concepção bíblica, a **primeira morte** é a própria vida na Terra sem Jesus, que tem como consequência direta o HADES (que nós chamamos de *inferno* porque o termo *infernus* significa *inferior; que está abaixo* ou *embaixo*) – e a **segunda morte** é ser afastado definitivamente de Deus na condenação final, onde a Palavra diz que “a morte e o inferno serão lançados no lago de fogo” (**Ap 20:14**).

O Hades (ou *Sheol*), esse lugar que chamamos de *inferno*, é uma espécie de “depósito” onde as almas dos não-salvos ficam até o dia final (**Ap 5:9** nos mostra que o “depósito” oposto, onde ficam as almas dos eleitos, é debaixo do Altar de Ouro que se encontra diante de Yah, lá onde Ele habita). Mas o

inferno não é a morte eterna: a morte eterna que Deus preparou para os excluídos é o **lago de fogo**.

Os leigos acreditam que os não-salvos irão “queimar” no inferno eternamente, mas **Ap 20:14** diz que o inferno será lançado no lago de fogo. Também tem gente que diz que os ímpios não irão arder para sempre: apenas irão queimar até que o fogo os consuma até “virarem cinzas” – como um pedaço de pau. E outros dizem “um Deus tão bom e misericordioso não seria tão mau a ponto de botar alguém pra queimar eternamente.” Mas Deus não é mau; Ele é Justo !

Aquele que vive fora da presença de Deus aqui na Terra já está fora da presença dEle, mesmo; e ao morrer é afastado dEle definitivamente. Mas a morte física do filho de Deus, a Palavra não chama de morrer : chama de *dormir* (**I Ts 4:15, 16**). O salvo está dormindo; pra Deus, ele não morreu. Quando um humano morre, seu corpo se dissolve em meio ao pó da terra e seu espírito (o fôlego vital) retorna pro mundo espiritual – mas a alma vai pro receptáculo que lhe é devido (se é um salvo, vai pra baixo do Altar de Ouro, se é um não-salvo vai pro Hades / Sheol / Inferno).

PÉRGAMO – *“Eu lhe darei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca; e sobre essa pedrinha branca um nome novo escrito, o qual ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe”* (**Ap 2:17**).

O crente do tipo “Pérgamo” que vencer vai receber uma recompensa sem igual: o **maná escondido** indica um galardão único e sem igual, que não será igual a nenhum outro galardão de ninguém. O **nome novo** é o significado de uma dispensação totalmente nova: vida nova em um mundo novo, com Céu novo, Terra nova, corpo novo, identidade nova, mente nova... Naquele Dia, as coisas da Terra não vão mais nos incomodar ; o passado não vai mais nos entristecer... Decerto, as pessoas sentem muito apego por este mundo porque ainda não conhecem aquele que há de vir ; se o tivessem conhecido, iam passar seus dias pedindo a Deus pra sair daqui. Se você consegue achar que aqui é bom, vai achar que lá é infinitamente melhor !

O nome novo virá escrito na “pedrinha branca”; o que Deus vai dar a cada vencedor é algo tão pessoal que ninguém aqui na Terra pode imaginar ou adivinhar o que é. A única certeza que fica sobre o sentido dessa “pedrinha

branca” é que ela tem um valor tão grandioso que o mundo jamais poderia entender (e muitos de nós também não).

TIATIRA – “*Ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, Eu lhe darei autoridade sobre as nações... Dar-lhe-ei, ainda, a estrela da manhã*” (Ap 2:26 e 28).

Aqui a mensagem é clara: Jesus tem recompensas pra nós *na Terra e no Céu*. A *autoridade sobre as nações* representa a recompensa na Terra; só que as recompensas terrenas são imperfeitas. Logo, devemos considerar como vitória as recompensas espirituais porque estas, sim: não serão pra qualquer um.

Lá no Evangelho de Marcos (Mc 10:30) Jesus declarou que quem deixar as coisas terrenas por causa dEle receberá “**cem vezes mais, com perseguições**”. Não podemos esquecer que aqui nessa Terra sempre haverá aflições e lutas; o mundo jaz no maligno, quem o ama é inimigo de Deus e dentro em breve os céus e a Terra passarão (quem estiver apegado à Terra passará junto com ela).

E a *estrela da manhã* (já mencionada): o que quer dizer isso? Estrela da manhã não é Jesus ? Sim – mas, essa estrela da manhã, com letras minúsculas, revela que o vencedor receberá um *corpo glorificado* e terá, por assim dizer, sua *parcela de glória*. A verdadeira imagem de Deus, que é aquela que Adão tinha no princípio...

SARDES – “*o vencedor será vestido de vestes brancas, e de modo nenhum apagarei seu nome do Livro da Vida*” (Ap 3:5).

Ao contrário do que o Sistema Evangélico tem ensinado até o dia de hoje, esse texto não está validando o livre-arbítrio. As palavras que Jesus utiliza neste livro não são pra tentar convencer todo mundo a abraçar a salvação; mas são palavras liberadas com a finalidade de fortalecer o ânimo dos escolhidos que se sentem fracos ou incapazes. Aquele que vencer receberá a purificação definitiva que vem de Deus, e nunca mais irá precisar sofrer nem sentir dor.

FILADÉLFIA – “*Eu o farei coluna no santuário do meu Deus, e de lá ele jamais sairá; gravarei também sobre este o nome do meu Deus, o nome da Cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém que desce do Céu vinda da parte do meu Deus, e o meu Novo Nome*”(Ap 3:12).

Em meio às diferenças de galardões, aqueles que permanecerem no perfil de igreja Filadélfia terão mais proximidade com Jesus; serão a Sua comitiva pessoal durante o Milênio, e o servirão de perto. Não podemos esquecer que, biblicamente falando, há uma diferenciação de galardões (não quanto ao preço, mas sim quanto à *dignidade* que vai receber de Cristo).

Quem for salvo “***como que através do fogo***” (1 Co 3:15) e quem confessar a Jesus à beira da morte poderá ser salvo, também – mas galardão é outra história. Galardão é recompensa espiritual, e as maiores recompensas são pra quem sofreu pelo evangelho, pra quem perdeu sua vida terrena pela causa de Cristo, pra quem dedicou sua vida a Deus sem restrições; é para aqueles dos quais a história dá testemunho de que foram queimados vivos, torturados e completamente humilhados em público por causa da fé em Jesus.

Ser salvo “através do fogo” é a definição dada na Palavra para aqueles que levaram uma vida cristã aqui na Terra cheia de erros, vícios, deslizos, vacilos, maus testemunhos, falta de zelo pela Obra, mas no fim das contas são salvos como que “por um triz”. Por exemplo: quem morreu por causa do evangelho certamente terá recompensa mais excelente do que aquele que “aceitou” a Jesus no leito de morte e morreu logo em seguida: esse último não teve tempo de fazer algo pela obra de Deus. É por isso que a Escritura diz que “Deus dará a cada um segundo suas obras” (Sl 62:12).

O crente que só visa as coisas do mundo e quer ser recompensado nessa vida, na verdade não tem nenhuma visão espiritual da realidade de Deus ; será salvo por um triz, se não rejeitar a fé / será salvo por um triz, se não perder a confiança nas promessas de Deus. Esses que são assim vão passar sufoco atrás de sufoco, até chegarem ao Bom Lugar – mas talvez nem possam chegar perto de Jesus, no Seu Reino: talvez só o vejam só de longe... é isso que você quer ?

LAODICÉIA – “*Eu lhe concederei que se sente comigo no meu Trono, assim como Eu venci e me sentei com meu Pai em Seu Trono*” (Ap 3:21).

Jesus não quer que ninguém perca honra nem galardão. Pelo contrário: Ele quer que esse tipo de crente seja vitorioso no nome dEle. E aqui nesse discurso, Ele promete honrar ao crente Laodicéia que “sair de cima do muro” e crescer. Sentar-se com Jesus em Seu Trono dá uma idéia real de proximidade com Ele, na Sua côrte (todas estas recompensas têm um sentido profético, em geral) –

mas, é só para os que vencerem; para os perdedores, “a parte que lhes cabe é no lago que arde com fogo e enxofre” (**Ap 21:8**).

Você já notou que, ao descrever profeticamente as sete igrejas, juntamente com Suas sete formas de auto-apresentação e as sete recompensas, Jesus cita ainda, por sete vezes seguidas, a mesma frase, no fim de cada carta ?

“QUEM TEM OUVIDOS, OUÇA O QUE O ESPÍRITO DIZ ÀS IGREJAS”

Esta expressão é compatível com **Sl 95:7 e 8**: “Hoje, se ouvires a voz dEle, não endureça o vosso coração”. Cuide da tua vida espiritual: eu não conheço o teu coração, o pastor da igreja também não conhece; eu não posso garantir a tua vaga no reino dos céus. Mas Deus está te instruindo a ser um crente Filadélfia, daqueles que jamais sairão do santuário dEle (**Ap 3:12**) – ou seja : que nunca mais sairão da presença do Cordeiro de Deus (pois o próprio Cordeiro é o Santuário).

PENSE NISSO !

ENTENDENDO O CAPÍTULO 4 – NO CÉU DE DEUS

De repente a gente fica se perguntando : será que já tem algum salvo lá no Céu de Deus? O que é que eles fazem lá? Onde estão os salvos da Antiga Aliança ? Diz-se que Elias foi arrebatado. Pra onde ? A Bíblia não diz que “os mansos herdarão a terra”? Vamos começar a entender esses temas que as pessoas não ensinam porque também não sabem.

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta a falar comigo, dizendo : Sobe pra cá, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas” (v.1)

O capítulo começa dizendo “Depois destas coisas, olhei...” Depois de repreender os erros da igreja e requerer que se consertem, agora Jesus mostra o Céu onde Deus habita. A Escritura Sagrada descreve como é lá (já que nós não iremos morar lá, mesmo). E para tanto, preciso citar o *LIVRO DE ENOQUE*, tão desconsiderado pelos cristãos de hoje. *Pra quem não sabe, o livro de Enoque era plenamente utilizado na Igreja primitiva, juntamente com o Testamento dos Patriarcas e o Livro de Yasher* (que é o *Livro dos Justos* citado duas vezes na Bíblia = em Js 10:13 e em 2 Sm 1:18).

Muitas coisas que estão escritas em Gênesis, Daniel, Isaías, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, Judas e inclusive aqui no Apocalipse só têm explicação e respaldo no livro de Enoque.

O livro de Enoque foi encontrado escrito na antiga forma da língua etíope (provavelmente era a língua falada nos tempos de Adão, Abel e Noé); sempre foi considerado profético, e muito do que está escrito na Bíblia só tem paralelo em Enoque. Jesus se intitulava o “Filho do homem” – essa expressão aparece primeiramente no livro de Enoque. O livro do Gênesis fala sobre o pecado dos anjos, Pedro escreveu que Jesus foi pregar aos espíritos em prisão que eram do tempo de Noé, e o Judas filho de Maria cita uma declaração de Enoque como sendo profética. O escritor aos Hebreus escreve dizendo que Abel, por meio de

sua oferta, ainda continua falando depois de morto. Essa frase citada pelo autor de Hebreus está no livro de Enoque ! Pra quem já leu o livro de Enoque, ele descreve quase as mesmas coisas que a Bíblia: pecado, dilúvio, queda, redenção, Terra prometida, a vinda do Messias, novo Céu e nova Terra... só que com mais detalhes. Não pode ser desprezado antes e ser conhecido.

“...e eis, montado no céu, um trono; e, no trono, o que está sentado” (v. 2) – Ao chegar no Céu em espírito, João logo viu o trono, que é o marco da presença de Deus. Veja só o que é que o ***Livro de Enoque*** diz a respeito dessa localidade no Céu onde Deus habita :

“Eu examinei atentamente e vi que ela continha um trono exaltado, cuja aparência era semelhante à da geada, enquanto que sua circunferência assemelhava-se à órbita do sol brilhante; e havia a voz de um querubim. Debaixo desse poderoso trono saíam rios de fogo flamejante. Olhar para ele foi impossível.

Alguém grande em glória assentava-se sobre ele, cujo manto era mais brilhante que o sol e mais branco que a neve. Nenhum anjo era capaz de adentrar para olhar Sua face, o Glorioso e Efulgente; nem podia algum mortal vê-lo. Um fogo flamejante o rodeava. Também um fogo de grande extensão continuava a elevar-se diante dEle; de modo que nenhum daqueles que estavam ao redor dEle eram capazes de se aproximar dEle, entre os milhares de milhares que estavam diante dEle”...

(ENOQUE, Capítulo 14, vv. 17 a 24)

Nos tempos antigos, o marco da presença de Deus era a Arca da Aliança / hoje, a nossa “arca” é o Espírito Santo, concedido aos que crêem. Antes, havia a arca porque a presença de Deus era apenas simbólica / agora, Sua presença é literal para todo aquele que crê. E João descreve Aquele que está sentado no Trono : Ele tem um brilho, um resplendor muito forte, que ele compara ao de pedras preciosas.

Ali está a descrição do Verdadeiro Deus, que muitos não conseguem discernir. De acordo com **Gn 1:27**, Deus nos criou conforme Sua ***tselem*** e ***demūt*** (a tradução correta do hebraico é **imagem e forma**). Esse Deus é o mesmo que se apresentou a Abraão com o nome de ***Shadai*** (**Gn 17:1**) mas que Davi conheceu como Yah. Ele tem um arco-íris por cima do Seu Trono (**v.3**), tal qual Ezequiel descreveu na visão que teve durante o exílio na Babilônia.

“Ao redor do Trono há também vinte e quatro tronos e, assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro” (v. 4).

Aqui, João descreve vinte e quatro anciãos sentados ao redor de Deus. Esses anciãos, juntamente com os quatro seres viventes, representam a Côrte divina do Céu – é o séquito de Deus : que são aqueles cuja função é prestar honra e adoração continuamente a Ele. Esses 24 anciãos e 4 seres viventes são a prova de que Deus recebe culto lá no Céu, diariamente.

Antiga Aliança.....doze patriarcas.....representam a nação de Deus

Nova Aliança.....doze apóstolos.....representam a nação de Deus

Antes de Cristo, só Israel era considerado povo de Deus (com raríssimas exceções) ; mas a partir de Cristo, os doze apóstolos passaram a representar um novo povo que agora também pertence a Deus junto com os israelitas (por causa da pregação que partiu deles) – afinal de contas, os 12 apóstolos eram porta-vozes de uma pregação unificada, que serve tanto pros judeus como pros gentios. De agora em diante, Yah já não é mais o Deus exclusivo dos israelitas (se bem que nunca foi, mesmo).

“E no meio do trono, e ao seu redor, quatro seres viventes cheios de olhos na frente e atrás ; o primeiro é semelhante a um leão, o segundo semelhante

a um novilho, o terceiro tem rosto de homem e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando” (v. 6 e 7).

Estas criaturas são descritas em grego como “zoa” e em hebraico como “hayah” = ambos os termos significam “animal” e “ser vivo”. Vemos ao longo do livro do Apocalipse que estas criaturas misteriosas estão diretamente relacionadas ao culto que Deus recebe no Céu : são os mesmos seres descritos pelo profeta Ezequiel (**Ez 1: 5 ao 24**). Seus rostos têm significado profético :

| OS SERES | SEUS ROSTOS | O QUE ELES REPRESENTAM |
|-----------------|---------------------|-------------------------------|
| | | |
| O primeiro..... | ROSTO DE LEÃO..... | realiza e majestade |
| O segundo..... | ROSTO DE TOURO..... | a força e o trabalho |
| O terceiro..... | ROSTO DE HOMEM..... | sabedoria e inteligência |
| O quarto..... | ROSTO DE ÁGUIA..... | soberba, altivez e glória |

Os rostos destes adoradores celestiais têm significado = o **leão** significa que todos os reinos do mundo devem se dobrar diante de Deus / o **toro** significa que toda capacidade humana tem que se curvar diante de Deus / o terceiro, o **homem**, nos ensina que toda sabedoria humana desaparece diante de Deus / já o quarto ser vivente, como diz o texto, aparenta o rosto da águia “quando ela está voando no céu” – simbolizando que todo orgulho, toda arrogância e toda altivez tem que se dobrar e se render diante de Deus, que controla a tudo e a todos debaixo do céu. Esses quatro seres lembram também os quatro grandes pioneiros da fé: Abel, Enoque, Noé e Abraão – homens que conseguiram andar com Deus antes de existir a Torah ou o evangelho.

vv. 9 a 11 – os vinte e quatro anciãos, seres essencialmente espirituais que vivem próximos de Deus, declaram nos Céus que tudo existe por causa da vontade dEle. Essa é uma declaração de âmbito celestial: tudo que acontece no

mundo acontece porque Deus quis que acontecesse; tudo que existe é do conhecimento dEle, e nunca acontece nada que Ele não queira.

A Escritura Sagrada diz que os mansos herdarão a Terra porque o que nos aguarda não é este Céu onde Deus habita atualmente (esse também vai ser transformado): o que nos aguarda é a Nova Terra, com a Cidade Santa que irá descer do Céu e se estabelecer na terra já renovada. E aí sim, se cumprirá a palavra que diz que os mansos a herdarão. Lembre-se : destruir a Terra nunca fez parte dos planos de Deus. As almas dos escolhidos estão lá com Ele, assim como as almas dos rejeitados estão lá no ‘hades’, o chamado inferno. Que também é chamado de Gehena, no grego, porque esse nome se refere a um local onde crianças eram queimadas vivas em sacrifício a deuses pagãos.

ENTENDENDO O CAPÍTULO 5 – A vitória do Cristo

O capítulo cinco se reporta ao retorno vitorioso de Cristo aos Céus, ressurreto e cheio de graça, para receber a herança que o Pai lhe havia prometido (SI 2:8 e 9). Essa vitória foi vista por vários profetas, em visões de Deus : Davi, Daniel, e inclusive **Enoque** ! Veja só o que é que o livro de Enoque diz a respeito disso :

“Ali eu vi o Ancião de dias, cuja cabeça era igual à branca lã, e com ele Outro, cujo semblante assemelhava-se ao do homem. Seu semblante era cheio de graça, igual àquele dos santos anjos. Então eu quis saber dos anjos que estavam comigo e me mostravam toda coisa secreta com relação a este Filho do homem, o qual foi; de onde Ele era e porque Ele acompanhava o Ancião de dias. Ele me respondeu e disse: Este é o Filho do homem, ao qual a justiça pertence, com o qual a retidão tem habitado e o qual revelou todos os tesouros do que é escondido: pois o Senhor dos espíritos o tem escolhido e sua porção tem excedido a tudo diante do Senhor dos espíritos em eterna ascensão”.

(Enoque 46:1 e 2)

“Naquele tempo eu vi o Ancião de dias enquanto ele se assentava sobre o trono de sua glória, enquanto o livro dos vivos foi aberto na sua presença e enquanto todos os poderes que estão acima dos céus permaneciam ao redor e diante dele. Então os corações dos santos estavam cheios de alegria, por causa da consumação da justiça que havia chegado, a súplica dos santos foi ouvida e o sangue dos justos apreciado pelo Senhor dos espíritos”.

(Enoque 47:3 e 4)

“Naquela hora o Filho do homem foi invocado diante do Senhor dos espíritos, e o Seu nome na presença do Ancião de dias.”

(Enoque 48:2)

“Então os reis, os príncipes e todos os que possuem a terra glorificarão Aquele que tem domínio sobre todas as coisas, Aquele que esteve em conselho; pois desde o princípio o Filho do homem existiu em segredo, o qual o Altíssimo preservou na presença do Seu poder e foi revelado aos eleitos”.

(Enoque 61:10)

O livro de Enoque não contradiz a Bíblia; mas, em se tratando apenas do que está na Bíblia, o retorno vitorioso de Jesus à glória do Pai é bem compreendido através da junção de vários textos espalhados entre antigo e novo testamento :

“E Jesus foi elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu”...
(At 1:9)

“Levantai, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória” (Sl 24:7)

“E eis que vinha, com as nuvens do Céu, um semelhante a Filho de homem ; e dirigiu-se ao Ancião de dias, e o fizeram chegar até Ele.”
(Dn 7:13)

“O Senhor disse ao meu Senhor : Assenta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”. (Sl 110:1)

“O Senhor jurou e não se arrependeu : Tu és Sacerdote para sempre”
(Sl 110:4)

...“vivendo sempre para interceder por Eles” [os homens]. (Hb 7:25)

Essa sequência de textos bíblicos citados acaba de se completar com o que João escreveu aqui no capítulo cinco: Jesus retorna cheio de graça aos Céus de glória depois da missão cumprida, é recebido como Salvador da humanidade e reverenciado como Herdeiro de Deus, digno de ser cultuado. **Cultuar o Filho é reconhecer a honra do Pai.** Acompanhe comigo :

“Vi na mão direita daquele que estava sentado no trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos” (v. 1).

Esse primeiro versículo fala sobre um certo “livro”. Que livro é esse? Esse livro é o próprio destino da humanidade ; ele representa tudo que o Pai estabeleceu desde o começo. Só Deus tem acesso a Ele (“está escrito por dentro e por fora, selado com sete selos”). O futuro não pode jamais ser adivinhado porque o homem não tem acesso a ele ; só o próprio Jesus teve autoridade pra desatar os selos deste livro, e isso porque obedeceu completamente ao que o Pai determinou.

“Quem é digno de abrir o Livro” ? (v. 2) – pela Sua vitória e pela instituição da Nova Aliança, só Jesus tem acesso ao nosso futuro. Quando surge no Céu a grande pergunta, a Bíblia nos mostra que não havia ninguém lá com essa autoridade. Ninguém era digno o suficiente para interferir no destino das pessoas... Esses que são considerados grandes homens aqui na Terra, **se** estão todos na Glória, debaixo do Altar de Ouro, tiveram que ficar só olhando. Tem gente que tenta medir forças com o diabo, mas isso é ridículo : pois ele é espírito e ninguém o vê.

Nenhum ser humano poderia vencer a Satan sem a ajuda de Deus, visto que a única maneira de vencer alguém que não se pode enxergar é com armas que não se pode enxergar (fé, amor, domínio próprio, paciência, alegria), e Deus é o único que pode dar isso ao homem.

E João chorou, porque não havia ninguém digno de pegar no Livro, e nem mesmo de olhar pra ele. Os homens vivem dizendo que têm o poder de

escolher o melhor destino pra si mesmo; E no entanto, não somos nem dignos de olhar pro livro que Jesus abriu...

Agora, se ninguém tem acesso ao destino da humanidade, donde é que as cartomantes tiram as respostas que dão sobre o futuro dos outros ? A grande artimanha de Satan e seus enviados não é jogar um raio no homem: é enganar este homem, fazendo ele acreditar que o certo é errado e o errado é certo; ou então ele opera falsos prodígios através de pessoas que pertencem a ele, pra tentar convencer que ele faz o que Deus não quer fazer.

“Então eu vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, em pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra. Veio, pois, e pegou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono.” (v. 6 e 7).

A vitória do Messias cumpriu o que está escrito em **Jr 30:21**:

“Seu Príncipe procederá deles (de Israel), do meio deles sairá aquele que há de reinar; Eu o farei se aproximar, e ele se chegará a Mim – pois QUEM, DE SI MESMO, OUSARIA SE APROXIMAR DE MIM ? – diz o Senhor”.

De si mesmo, ninguém consegue se chegar até Deus. Ninguém ousaria se aproximar dEle pela própria vontade, porque em si mesmo o homem não sabe nem se Deus realmente existe, ou se Ele está preocupado com a humanidade. Mas foi Ele Mesmo criou a forma correta do homem se aproximar dEle: “a fé vem pelo ouvir a palavra de Cristo” (**Rm 10:17**).

Ninguém acorda um belo dia com vontade de conhecer Deus; só Jesus é a ponte entre o homem e Deus. O mundo já está condenado, e em breve passará – juntamente com tudo aquilo que contraria a Deus.

A condenação deste Sistem já é um fato concreto (Deus não vai condenar o mundo, não: ***Ele já condenou***). E Ele já confirmou, para daqui até o fim: “*Não voltará atrás a ira ardente do Senhor, até que tenha executado e cumprido os desígnios de Seu coração. “Nos últimos dias, entendereis isto” (Jr 30:24).*

O texto de Jeremias citado acima tem o seu cumprimento reafirmado no livro do Apocalipse – mais especificamente a partir dos capítulos 6, 7 e 8. Quem abriu aquele Livro não foi o Jesus de Nazaré, que devia obediência a Maria e tinha a obrigação de trabalhar como carpinteiro; foi Yeshua, o Messias (o Cristo, o Ungido) já ressurreto e glorioso; Aquele que participou diretamente da fundação do mundo.

No **v. 6**, onde João descreve a Figura Gloriosa de Cristo, ele não viu um homem de olhos verdes com uma coroa de espinhos na cabeça: ele viu “um Cordeiro como se tivesse sido morto, que tinha sete chifres e sete olhos”. É claro, Jesus se mostrou assim para João porque, na simbologia hebraica, o chifre significa “autoridade”; “poder” – o próprio versículo explica que os sete olhos são os “sete Espíritos de Deus” (já falamos sobre isso), mas os sete chifres significam que Cristo tem autoridade sobre toda a igreja, como um todo (os sete perfis descritos nos capítulos 2 e 3). Esses sete olhos nos mostram também que Jesus vê tudo, sabe tudo e nada escapa ao Seu controle.

Nos **vv. 7 e 8**, quando Jesus pega o destino da humanidade das mãos do Pai, todos os que se encontravam ali logo se curvam diante dEle e o reverenciam. Lá no ambiente celestial vemos que a celebração é espontânea, proveniente de corações que sabem muito bem o que é que representa o nome de Jesus. E nessa hora os anciãos se aproximam com ‘harpas’ e ‘taças cheias de incenso’:

- **HARPAS** – significam a adoração e louvor, porque na sua condição de glória conjunta com o Pai, Ele e o Pai recebem o culto como uma Pessoa só.
- **TAÇAS DE INCENSO** – porque Jesus é Sacerdote diante do Pai, por nós – e nessa condição, Ele recebe pessoalmente as nossas orações.

Do v. 9 ao 14 – até o final do capítulo, vemos que o culto no Céu é dirigido “a Deus e o Cordeiro”. Algumas seitas ensinam que Jesus não pode receber adoração e nem louvor porque Ele não é Deus; mas a adoração a Jesus não é anti-bíblica porque Ele co-existe como parte integrante da Divindade Plena. No **Sl 110:1**, Davi se refere (profeticamente) ao Messias dizendo “***Yah disse ao meu Senhor***” – ou como dizem as versões bíblicas, “*o Senhor disse ao meu Senhor*”. O Pai declarou ao Filho, diante de toda a côrte celestial, a autoridade sacerdotal que Ele estava pra receber ; e **Is 9:6** diz que “um menino nasceu... e

o governo estará sobre seus ombros; e o nome dele será...*Deus forte e Pai da eternidade*”. Todos sabem que essa passagem do texto se refere ao nascimento humano de Jesus.

Nos vv. 9 e 10, os 24 anciãos declaram que Jesus comprou as nações com Seu Sangue. Se Ele nos comprou, então pertencemos a Ele = a Jesus. Ele foi constituído “Juiz de vivos e de mortos” (At 10:42), ou seja: Ele tem direitos sobre nós (tanto sobre os eleitos como sobre os demais).

O v. 11 descreve os anjos cultuando a Jesus, e o v. 12 declara que o Cordeiro é digno de receber “**poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor**”. Isso mostra que o Mashiah é digno de receber *honra, glória e louvor* porque Ele e o Pai são um (Jo 10:30). O v. 13 relata que o culto a Jesus provém de “toda criatura que há no Céu, na Terra, debaixo da terra e no mar”; e, tendo todos os seres terrestres e celestiais prestado culto ao Pai e ao Filho, os quatro seres viventes dizem AMÉM (v. 14).

“AQUELE QUE TEM O FILHO, TEM A VIDA – AQUELE QUE NÃO TEM O FILHO, NÃO TEM A VIDA” (1 Jo 5:12).

ENTENDENDO O CAPÍTULO SEIS – O JUÍZO DE DEUS

Jesus retornou ressurreto aos Céus, recebeu domínio e poder, pegou o Livro que contém o destino da humanidade e começou a abri-lo = pronto ! Agora não tem mais volta. Com exceção do Pai (é claro), tudo e todos estão debaixo do domínio de Cristo; e assim como os quatro seres viventes executam a adoração perfeita, eles também executam a chamada do juízo perfeito.

Porque *estes são os verdadeiros prazeres de uma alma cristã = adoração e juízo*. Aprenda essa, pra poder examinar a si mesmo e identificar quem realmente é de Deus: *o verdadeiro cristão tem estas duas características = ele se alegra em ver Deus sendo reconhecido como Deus entre os homens, e se alegra em ver a justiça sendo feita entre os homens*.

Tem muita gente dentro de igreja que ainda tá em cima do muro – é por isso que Deus traz o “mistério da iniquidade” (2 Ts 2:4): para colocar tudo nos seus devidos lugares. Agora que o Livro está nas mãos de Jesus, Ele começa a tirar os selos e faz acontecer tudo aquilo que já está determinado :

vv. 1 e 2 – o **primeiro selo** é aberto: o primeiro ser vivente (o que tem cara de leão) chama o primeiro cavaleiro. Seu cavalo é branco (o branco, na concepção do mundo, significa *paz*). Seu cavaleiro tem um arco, e foi-lhe dada uma coroa – “e ele saiu vencendo, e pra vencer”. Note bem, a figura: esse que saiu pra vencer não é Jesus = esse cavaleiro representa o estabelecimento da iniquidade, o espírito do anticristo – através do qual os cristãos têm sido perseguidos e mortos (e enganados).

Tem gente ensinando por aí que esse primeiro cavaleiro é Jesus, mas Ele não precisou que um selo fosse tirado do livro pra Ele poder vencer : foi Ele Mesmo quem tirou o selo do livro. E Ele só tirou porque venceu; foi preciso *primeiro* Ele vencer, pra *depois* ter o direito de tirar o selo do livro.

Na verdade, Deus concedeu que os anticristos prevalecessem dessa forma sobre os santos aqui na terra pra mostrar ao mundo que nenhuma perseguição poderia parar a obra dEle. E a arma desse cavaleiro branco, na visão de João, é um **arco**; todas as vezes em que os heróis da fé usaram armas para guerrear,

nunca usaram arco – pois quem usava o arco eram os filisteus (os maiores inimigos do povo de Deus, no tempo de Davi).

Esse cavaleiro branco saiu pra vencer, também porque o mistério da iniquidade é um propósito de Deus: está escrito que a besta (o anticristo) ainda vai prevalecer sobre alguns santos de Deus, por um certo período de tempo. O anticristo não é vencedor por conta própria, ele consegue vencer porque Deus enviou a Iniquidade e determinou a Tribulação.

vv. 3 e 4 – o segundo ser vivente (com cara de touro) anuncia o ‘cavaleiro vermelho’: o vermelho desse cavaleiro é o sangue sendo derramado sobre a terra; é o homem destruindo o próprio homem. A culpa pelo mundo estar como está é do próprio homem, e não de Deus. Este foi o resultado do **segundo selo** ter sido aberto.

“Se as tuas transgressões se multiplicam, que fazes tu a Ele ? A tua impiedade só pode fazer mal ao homem como tu mesmo” (Jó 35:6 e 8)

Esse verso extraído do livro de Jó nos ensina algo importante = quando você comete um pecado, você não está fazendo mal a Deus: está fazendo mal **a si próprio**. Esse cavaleiro vermelho foi anunciado pelo ser vivente que tem rosto de touro (que representa a força humana, a capacidade humana) – todo o mal que o homem vive nesse mundo é fruto de suas próprias ações.

Nas culturas das nações, o vermelho representa paixão, pecado e luxúria – estas coisas “tiram a paz da Terra”, como diz o **v. 4** – e quanto mais estas coisas vão se instalando na vida das pessoas, mais elas vão ficando distanciadas de Deus...

vv. 5 e 6 – o cavalo preto vem ao abrir-se o **terceiro selo**. O preto simboliza luto e tristeza, e ele traz a balança que mede um pouquinho de comida a um preço alto. Desde os tempos antigos, a fome tem sido instrumento constante de juízo na Terra; inclusive atualmente já se tem notícias sobre países inteiros assolados pela fome e pela escassez. E o ser vivente que apresenta esse juízo é o que tem rosto de *homem* (que simboliza a *inteligência* e a *sabedoria*). Esse não podia ser pior ; se não é justamente pela ação do homem que estas coisas vêm e se instalam e causam o mal a muitas famílias. **Isso é o juízo de Deus!**

vv. 7 e 8 – Eis aí o **quarto selo** é aberto: o cavalo esverdeado. Seu cavaleiro se chama **Morte**, e ele é seguido de perto pelo **Inferno**. A aparência do cavalo sugere o aspecto de um cadáver, e esse cavaleiro mata muito mais do que o cavaleiro vermelho. É o que alguns chamam de “anjo da morte”. Vale lembrar com isso que misérias e catástrofes não são meras fatalidades: são parte integrante do Juízo de Deus. Essas coisas não são forças independentes que caem sobre qualquer um = são enviadas por Deus.

A morte é seguida de perto pelo inferno porque está escrito : ***“Ao homem está estabelecido morrer uma só vez, vindo depois o Juízo”*** (Hb 9:27). Quem morreu sem Cristo não vai ser julgado: JÁ ESTÁ JULGADO.

Agora, o juízo mais severo de Deus é apresentado pelo ser vivente que tem a cara do orgulho, e tem a altivez na cara: é o ser que tem rosto de ÁGUIA. O juízo de Deus nunca recai sobre a pessoa errada; Deus não toma o culpado por inocente e nem o inocente por culpado. No juízo de Deus não tem recurso, fiança e nem habeas-corpus: o tempo de se consertar é o tempo de vida aqui na Terra. Foram quatro selos abertos até agora, mas quando o **quinto selo** é aberto, é revelado um mistério que é inédito pra maioria dos crentes:

“vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam” (v. 9).

O apóstolo João viu “almas debaixo do altar.” O que seria isso ? Não há nenhum outro texto similar a esse na Bíblia, a não ser no próprio livro do Apocalipse (essa revelação só encontra respaldo no ***Livro de Enoque***).

De acordo com **Ap 8:3 / 9:13 / 11:19 / 14:17 / 16:1 e 16:17** há um Santuário no Céu, lá onde está o Trono de Deus; e diante desse Trono há um altar de ouro. As almas dos justos são mantidas em um ‘receptáculo’, um local específico que se encontra debaixo desse altar. As almas dos escolhidos ficam lá até se completar o dia da ressurreição dos justos – quando o corpo se recomporá do solo para se juntar à alma e ser transformado.

Esse lugar que alguns chamam de “seio de Abraão”, por pura ignorância, situa-se abaixo do altar celestial; e as almas são ali depositadas até o dia final porque, ao contrário do que se pensa por aí, uma alma não 'se apaga' como se fosse uma chama de fogo: a alma de uma pessoa permanece “acesa” (se é que

podemos usar essa expressão). É por isso que a vida eterna é chamada de eterna, e a perdição também é chamada eterna. Os ímpios serão ressuscitados em seu corpo de carne, serão julgados e lançados no lago de fogo; seu corpo queimará completamente, e depois disso as chamas eternas do lago farão mal à própria alma, que não se apagará nunca. E o fogo do lago também não se apagará porque é um “fogo espiritual”; não pense que Deus mandou buscar uma caixa de fósforo pra acender o lago !

A alma humana não deixa de existir : tanto é que, no v. 10, as almas dos santos ‘clamam com grande voz’ questionando a Deus sobre Sua justiça final. Mas, daí a dizer que a alma não morre, ou que a alma é imortal, como dizem os teólogos modernos, é um grande erro; morrer é ser definitivamente afastado da presença de Deus – e isso, a alma do incrédulo será...

As almas que estão debaixo do altar não perderam a consciência do que passaram até chegar ali ; quando **Ec 9:6** diz que os mortos “não têm parte com o que se faz debaixo do sol” está se referindo ao fato de que nunca mais participam do que **está acontecendo** sobre a face da Terra (mas ainda têm consciência do que já passaram). Só depois da renovação final de todas as coisas é que será tudo novo: corpo novo, mente nova, nome novo, vida nova (até o atual Céu onde Deus “mora” terá que ser renovado – é por isso que não o herdaremos nem iremos morar lá)...

O **sexto selo** assinala aquilo que os antigos chamavam de “o Dia do Senhor”. Os vv. 15, 16 e 17 mostram os homens pedindo às montanhas que caíam sobre eles. Naqueles dias, quem estiver vivo e passando por tudo isso terá plena consciência de que é o Juízo divino acontecendo; ninguém estará enganado, naquele dia. Mas todos os acontecimentos futuros, relatados para o dia do Senhor, pra algumas pessoas parecem já ter se concretizado; tem acontecido catástrofes similares por aí. É por causa desse tipo de coisa que alguns acreditam que Jesus pode voltar a qualquer minuto ou segundo. Mas ainda falta muita coisa acontecer, tanto pra nós como para os israelitas. O mundo sofrerá uma grande angústia por conta do pecado, da mentira e da injustiça (**Ez 30:2 e 3**) mas quem é de Deus será poupado; e estas coisas são irrevogáveis porque a Escritura já sacramentou: **“PRA SEMPRE, Ó SENHOR, ESTÁ A TUA PALAVRA FIRMADA NO CÉU.” (Sl. 119:89)**

ENTENDENDO O CAPÍTULO SETE – OS 144 MIL

Consta nas Escrituras que haverá um período de tribulação mundial como nunca houve antes; a paz que o mundo acha que merece, aparentemente vai chegar através do Anticristo (chamado nas traduções inadequadas de “Besta”, quando a tradução correta é “a Fera”). Como se costuma dizer por aí, ele vai melhorar o mundo **entre aspas**; e vai fazer isso de uma forma tal que muitos irão adorá-lo (ao ponto de o tomarem por Messias).

Nesta ocasião, a igreja de Cristo ainda estará na Terra, sim – ao contrário do que estão ensinando por aí. A igreja tem aprendido que a “volta de Jesus” pode ser a qualquer minuto ou segundo porque tudo já teria se cumprido, mas não é assim que a Palavra de Deus realmente ensina. a julgar pelo teor das duas cartas de Paulo, os tessalonicenses também acreditavam que Jesus podia voltar de sopetão, a qualquer estalar de dedos. Mas em **Lc 12:40** Jesus diz “o Filho do Homem virá na hora em que não imaginais”= Ora !

Como poderia então Jesus voltar a qualquer minuto? Ele disse que vai vir num momento que não imaginamos; já reparou que atualmente todo mundo está imaginando isso? O certo é vigiarmos por causa do dia da morte (que não sabemos qual é), mas por causa de arrebatamento, não.

A Bíblia não é muito clara sobre isso e não dá nenhuma pista sobre o assunto, mas ela nos ensina que ainda tem muitas coisas pra acontecer antes disso. Espiritualmente falando, esta será uma época de ouro para Israel: pois Deus estará tratando diretamente com Seu povo escolhido. Em **Mt 24:32** Jesus diz que “quando a figueira começar a florescer, saberemos que o verão está próximo” (ou seja: a fé em Jesus vai começar a florescer em Israel, como nunca aconteceu antes). E pensar que os fariseus do tempo de Jesus diziam crer apenas em Moisés – pois diziam “Não sabemos se Deus realmente falou contigo, mas sabemos que Ele falou com Moisés” – só que os israelitas do tempo de Moisés também duvidaram de Moisés ! Viram sinais e maravilhas extraordinários – e, mesmo assim, duvidaram... No entanto, a Escritura Sagrada declara “Se formos infiéis, Ele permanece fiel – pois Ele não pode negar a Si mesmo” (**2 Tm 2:13**).

Entenda uma coisa: esse negócio de ‘não negar a Si mesmo’ significa que, por causa dos Seus propósitos soberanos, Deus decidiu fazer algumas coisas e decidiu agir de algumas formas que Ele mesmo não vai quebrar, nem por causa dos erros do homem. Se Deus deixasse de fazer o que Ele quer, só porque o homem não consegue parar de pecar totalmente, os planos dEle nunca iriam se cumprir. E com base nessa fidelidade aos Seus próprios planos, Ele vai “selar” para Si mesmo **144.000** escolhidos de todas as tribos de Israel.

144 = 12 x 12 [doze mil escolhidos, dentre as doze tribos de Israel]

12 → **tribo de Israel** → **1.000** → **multidão** → multiplicado por 12, é a escolha perfeita de Deus no meio do povo santo

João disse ter ouvido o número dos que foram assinalados (v. 4) – e ainda diz que foram assinalados na testa. A expressão “assinalados na testa” nos faz entender que Ele está falando de **indivíduos** – esses 144.000 são os israelitas convertidos a **Yeshua ha Mashiah** (Jesus Cristo), que estarão pregando o evangelho pelo mundo afora. Afinal de contas, não há nada mais excelente do que judeus pregando o evangelho !

“Vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra... e vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo” (vv. 1 e 2)

Alguns teólogos já andaram dizendo que esse “anjo” do v. 2, que tem o selo do Deus vivo, seria o próprio Jesus. Um outro grupo religioso antigo ensina que o arcanjo Miguel e Jesus são a mesma “pessoa”. Isso tudo é falta de conhecimento revelado.

Quando diz que veio ‘outro anjo que tinha o selo de Deus’, na verdade a visão veio assim pra João pra ele ter a certeza de que aquele anjo vinha da parte de Deus, e o que eles estavam fazendo também era da parte de Deus. O selo, na visão, era a testificação de que não eram anjos do diabo.

Do v. 5 ao 8, vemos os anjos “selando” doze mil de cada clã familiar de Israel. Agora, uma observação muito interessante: as tribos de **Dã** e **Efraim** estão faltando nesta selagem ! E as tribos de **José** e de **Levi** aparecem no lugar delas. Isso também significa, entre outras coisas, aquilo que eu sempre digo: em qualquer situação espiritual, a escolha é sempre de Deus. É claro que Deus ama a todos os seus eleitos igualmente, mas as escolhas para trabalhar e para estar de frente na obra dEle, só competem a Ele Mesmo.

Isso não quer dizer que não haverá salvos nas tribos de Dã e de Efraim, pois no livro de Ezequiel, na segunda metade do **capítulo 47** (vv. 13 a 23) e no **capítulo 48**, onde contemplamos a partilha territorial que haverá entre os israelitas durante o milênio, vemos que Dã terá a sua parte (**Ez 48:1**) e Efraim, também (**Ez 48:5**). Quando o apóstolo Paulo disse que todo o Israel seria salvo, ele estava querendo dizer que ***em todas as tribos de Israel haverão salvos*** (da mesma forma que diz que “Deus deseja que todos os homens sejam salvos”, no sentido de que ***em todas as nações da terra haverão salvos***).

Pela apresentação dos fatos no capítulo sete, concluímos que os cento e quarenta e quatro mil serão despertados e enviados durante a Tribulação mundial, onde em meio a um cenário mundial desanimador o mundo verá com os próprios olhos israelitas pregando Jesus (coisa que hoje quase não existe em Israel). Do verso **9 ao 14**, João contempla o resultado prático dessa ministração judaica ao redor do mundo = uma incontável multidão “de todas as nações, tribos, povos e línguas”, que são “os que vieram da grande tribulação”.

Essa história de arrebatamento a qualquer minuto só começou a ser difundida entre os cristãos por volta do ano de 1800. Antes disso, sempre se ensinou que a igreja iria passar pela Tribulação.

Na verdade, o arrebatamento não é o tipo de coisa que deva servir de consolo aos sofrimentos do crente, como tentam colocar nas igrejas evangélicas: ele só vai acontecer de fato perto do Fim, logo antes de Jesus voltar pra reinar. E Deus não esqueceu do povo de Israel, não; cada coisa a seu tempo, até que tudo se cumpra fielmente e sem tropeços.

ENTENDENDO O CAPÍTULO OITO – O ÚLTIMO SELO (o livro é aberto)

Aquele livro que Jesus pegou da mão do Pai representa o destino do mundo como um todo; cada selo que é tirado dele dá início a uma nova etapa do destino da Terra.

1. O Primeiro selo gera a **perseguição**
2. Segundo selo = a **guerra**
3. Terceiro selo = a **fome**
4. Quarto selo = a **morte**
5. Quinto selo = o **repouso dos santos**
6. Sexto selo = a **renovação de todas as coisas**
7. Sétimo selo = o **Juízo**

Depois que o último selo é retirado do Livro, a “aplicação da pena” tem início (o juízo divino se completa para os ímpios). Muitas pessoas que não são cristãs costumam dizer “Esse mundo não tem mais jeito; tomara que Jesus volte logo”! Na verdade eles não sabem o que estão dizendo, e para estes o profeta Amós diz assim:

“Ai de vós que desejais o Dia do Senhor! Por que desejais o Dia do Senhor?” É dia de trevas, e não de luz. É como se um homem fugisse do leão e se encontrasse com o urso; ou como se encostasse a mão na parede e fosse mordido por uma cobra” (Am 5:18).

O destino da Terra é tão terrível que todos se calam no Céu por **meia hora**. Meia hora de silêncio total pra contemplar o juízo divino significa que o Juízo vai ser muito mais severo do que podemos entender. Você pode até não

acreditar em ‘tempo determinado’, mas Deus não se guia pelo que você pensa ! Ele não está atrelado ao que nós acreditamos: quem segue a Bíblia é que está atrelado ao que Ele pensa – afinal de contas, quem vai entrar no reino dos Céus é quem faz a vontade dEle (Mt 7:21).

Depois daquela meia hora de silêncio no Céu, vemos sete anjos recebendo sete trombetas. No **v. 3** vemos Deus recebendo as orações de todos os seus santos. E logo em seguida, o anjo enche o incensário das orações *com fogo* e o atira de volta à terra (**v. 5**). Isso foi escrito pra nós entendermos que Deus ouve e recebe todas as orações que são feitas *de acordo com a vontade dEle* (conforme **1 Jo 5:14 e 15**). Depois que o anjo atira o incensário de volta à Terra, sete trombetas são tocadas: é a resposta de Deus ao clamor do seu povo, pedindo justiça.

v. 7 – a **primeira trombeta** é tocada: ‘fogo misturado com sangue’ destrói a terça parte da vegetação da terra.

v. 8 – a **segunda trombeta** é tocada: ‘uma grande montanha ardendo em chamas’ é atirada ao mar. Essa descrição parece com o que a gente viu pela televisão, quando a bomba caiu em Hiroshima durante a Segunda Guerra Mundial. Um terço da vida marinha e um terço das embarcações que estavam no mar são destruídos.

vv. 10 e 11 – a **terceira trombeta** traz “uma grande estrela, ardendo como uma tocha” (algo como uma *estrela cadente*). Seu nome é *Absinto* (absinto é o nome de um tipo de veneno). Essa estrela envenena as águas e muitos morrem, porquanto as águas se tornaram amargas. Apesar de todos esses alertas, muitos que se dizem filhos de Deus não querem nem pensar na hipótese de ter que morrer um dia; quando lembram que um dia terão que “partir”, até mudam de assunto! Como se algo muito ruim os aguardasse (ou como se realmente não acreditassem nas promessas de Deus).

1ª TROMBETA – um terço do verde é destruído;

2ª TROMBETA – um terço da vida marinha é destruído;

3ª TROMBETA – as águas são destruídas, desde as nascentes.

Mas, e a **4ª trombeta** ? O que é que ela anuncia ?

Ela anuncia aquilo que os cientistas levaram anos pra descobrir e os governos têm gasto bilhões pra tentar provar – mas que a Palavra de Deus já anuncia há séculos, pra quem a conhece bem: **O UNIVERSO NÃO É INFINITO !!!**

Não é infinito e nem poderia ser, porque ele foi **criado**. Infinito é quem o criou. Tudo que Deus criou é finito, tem tamanho e tempo de duração, mas um dia vai acabar. Gastam-se milhões de dólares para se tentar preservar o mundo, mas ao toque da trombeta, tudo isso vai passar...

v. 13 – “Uma águia, voando no meio do céu, diz “***Ai daqueles que moram na Terra***”! Muitos podem estar achando que o juízo de Deus é forte demais, radical demais ; mas as pessoas que pensam assim não sabem de um detalhe : Deus é JUSTO ! Justo na Justiça dEle...

Se o juízo divino é muito pesado, injusto ou radical, eu só posso responder de uma única forma aos crentes e leigos: **não vai ter um inocente passando por esse “perrengue”!**

PENSE NISSO

ENTENDENDO O CAPÍTULO NOVE : MAIS DUAS TROMBETAS

Neste capítulo, o apóstolo João fala sobre as **quinta** e **sexta** trombetas; e continua a ação de Deus no desenrolar de todas as calamidades que têm que acontecer para cumprir Sua Palavra. No auge do sofrimento, os incrédulos estarão passando por aflições terríveis, e nem assim darão glórias a Deus.

Nesse capítulo, Deus está preparando o terreno para o mundo receber a pior parte do juízo: um verdadeiro ataque espiritual. Demônios serão libertados e usados por Deus pra completar a aflição dos ímpios; o próprio Satanás vai ser autorizado a abrir o ‘poço do abismo’ (v. 1). Agora, a aflição do mundo está no seu auge: demônios terríveis subirão do abismo para causar dor e destruição aos homens (v. 3), mas só aos homens – a vegetação é preservada. Afinal, quem pecou não foram as árvores (v. 4). Esses demônios receberam poder pra atormentar a raça humana durante cinco meses, sem matar ; só com muita dor (v. 5). A angústia será tanta que naqueles dias os ímpios desejarão morrer, mas isso não lhes será permitido (v. 6)...

Aqui a palavra de Deus mostra até o aspecto do mal: nesse trecho contemplamos algumas formas básicas que o mal usa pra se aproximar dos homens :

v. 7 – cavalos preparados pra lutar, com rostos de homem e coroas que parecem ouro (esse aspecto é a verdadeira metáfora da guerra e da política) ;

v. 8 – cabelos de mulher (os prazeres do sexo ilícito e da prostituição) e dentes de leão (grupos religiosos) ;

vv. 9 e 10 – parecem descrever aparatos de guerra (como tanques e helicópteros).

v. 13 – **a sexta trombeta é tocada** = chegou a hora de morrer a terça parte dos seres humanos. O Espírito Santo manda soltar 4 anjos para executar o juízo. Eles reúnem seus cavaleiros pra matar, e os cavaleiros que estes anjos comandam têm uma aparência profética : vestiam-se de fogo e enxofre (como o próprio lago de fogo da perdição eterna), e seus cavalos tinham cabeças de leão

(aparência do bem) mas cuspiam fogo (atitudes do mal). Por meio desse exército diabólico, a terça parte dos homens é eliminada.

E os que restaram dessa matança não se arrependeram das suas obras erradas (v. 21). Eles não conseguiram gerar arrependimento antes, quando ouviram as boas palavras do evangelho, e nem depois, quando sentiram na pele o fogo do Juízo. Bem-aventurado é aquele que Deus pega pela mão e leva pra um lugar novo, pra uma nova pátria celestial. Porque o destino dos ímpios vai ser duro.

Seja grato a Deus, e ame a responsabilidade de ser cristão.

ENTENDENDO O CAPÍTULO DEZ : O LIVRINHO

Os selos e trombetas representam todo o mal que está reservado para os ímpios, mas por um momento esses relatos são interrompidos e o apóstolo recebe uma visão diferente, uma espécie de renovo = ele recebe um “livrinho” pra comer. Na verdade não é um livrinho, e sim um rolo (de pergaminho) como se usava na época. Quem conhece um pouco da história da Bíblia sabe que só durante o séc. XVI é que ela passou a existir na forma de livro.

“Vi outro anjo forte, descendo do céu envolto em uma nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça ; o rosto como o sol, e as pernas como colunas de fogo; tendo na mão um livrinho aberto”. (v. 1 e 2)

O sistema católico espalhou muitos conceitos errados pelo mundo afora, inclusive sobre os anjos; e esses conceitos foram absorvidos pelo povo, pois na época eles eram o sistema dominante. Divulgaram a idéia de que os anjos eram criancinhas nuas com asinhas nas costas, doces e frágeis. Mas o verdadeiro conceito é outro: a Bíblia sempre descreveu os anjos de Deus como seres enormes, fortes e gloriosos. Pela descrição de João, o anjo colocou um pé sobre o mar e o outro sobre a terra; e bradou em grande voz, como um leão (v. 3).

v. 4 – “sete trovões” falaram algo que ele já ia escrevendo, mas “uma voz vinda do Céu” mandou guardar segredo e não escrever.

v. 5, 6 e 7 – aquele anjo fez um juramento perante João: a partir daquele momento, o “grande mistério de Deus” se cumpriria sem demora. Esse mistério se refere à redenção dos escolhidos: os mortos ressuscitando e os vivos sendo transformados, para juntos se encontrarem com Cristo nos céus e seguirem com Ele para Jerusalém, instituir Seu reinado.

“Fui ao anjo dizendo-lhe que me desse o livrinho. Então ele me falou ‘Toma-o e devora-o. Certamente ele será amargo no teu estômago, mas na tua boca será doce como o mel’... Então, me disseram É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis” (vv. 9 e 11).

A simbologia desse rolo é muito clara: a palavra de Deus na boca do homem é doce (é tudo muito bom, muito bonito, muito emocionante, as pessoas choram e se alegram quando ouvem a pregação da palavra de Deus), mas depois ela fica amarga (esse amargo se refere à responsabilidade de viver o que prega e à “dificuldade” em obedecê-la e segui-la como ela é). Mandar o próximo amar o inimigo é doce, mas você mesmo fazer isso é amargo. Falar pros outros que tem que perdoar é doce, perdoar quem nos prejudicou é amargo...

“É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis” (v. 11) – sabemos pelos relatos da história que João chegou a sair do exílio com vida e ainda fez a obra de Deus por mais dois anos em Éfeso, antes de morrer. O imperador Domiciano tinha mandado ele pra Patmos, mas no ano 98 o imperador Trajano subiu ao trono e mandou tirar ele de lá. Já fora de Patmos, ele escreveu as três epístolas que conhecemos, o Evangelho e o Apocalipse.

Esse capítulo nos lembra que o Apocalipse contém fatos que já aconteceram, e não apenas fatos para um futuro distante. Logicamente, todos os acontecimentos do mundo têm que obedecer a uma ordem natural de desenvolvimento: muita coisa que pra nós é passado, pra João era futuro. E embora alguns homens do passado não aceitassem a veracidade do Apocalipse (como Martinho Lutero, que é considerado um grande ícone da igreja **sem ser**), tudo que está escrito nesse rolo de João é compatível com os profetas do passado. E é também compatível com o **livro de Enoque** (que também escreveu sobre ‘Novos Céus e Nova Terra’ e sobre o reinado de Jesus).

Entendendo o Capítulo 11

O MISTÉRIO COMEÇA A SE CUMPRIR

Quando o livro do apocalipse fala em “Besta” e “duas testemunhas”, temos que entender que ainda não é possível se ter conceitos definitivos; o máximo que podemos compreender aqui, no sentido ideológico, é o que as simbologias oficiais nos permitem ver : as duas testemunhas, por exemplo, de que trata este capítulo, são descritas como “duas oliveiras e dois candelabros” (v. 4) – o que nos faz pensar em Israel e a igreja gentílica trabalhando juntas pra difundir o evangelho pela terra (não dá pra afirmar se estarão trabalhando necessariamente em conjunto, mas ambos trabalhando simultaneamente).

“Mede o santuário de Deus, seu altar e os que nele adoram; mas deixa de fora o átrio exterior do santuário e não o meças, porque ele foi dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses pisarão com os pés a Cidade Santa” (v. 1 e 2).

João recebeu uma ordem expressa do anjo: “Mede o santuário, mas deixa de fora o Átrio externo: ele foi dado aos gentios”. E com essas testemunhas não é diferente: elas recebem poder, como nenhum outro recebe; são comparadas a Elias e Moisés. O v. 6 descreve o tipo de autoridade que eles recebem: são capazes de impedir que chova, de transformar as águas em sangue e ferir a terra com flagelos.

A presença dessas duas testemunhas na terra representa, antes de qualquer outra coisa, que Deus continuará alertando ao mundo sobre Sua vontade e sobre Sua Palavra; inclusive, podemos deduzir também que as próprias situações vividas pela nação de Israel já dão testemunho de que Deus é com eles.

As duas testemunhas irão provocar a ira do anticristo, porque pregam a Jesus numa época em que ele é aclamado como se fosse Deus. Ou seja: o anticristo vem como se fosse o verdadeiro Deus, opera sinais poderosos (que nem mesmo a igreja católica jamais operou), blasfema das coisas de Deus e fala mal dos anjos e dos Céus, consegue prevalecer e é adorado por muitos / e aí de repente, do nada,

vem os 144 mil e as duas testemunhas profetizando, pra lembrar ao povo que Jesus é o Messias.

O v. 7 diz que, depois de as testemunhas cumprirem o seu papel, a Besta as matará. E como sempre acontece com os eleitos de Deus, ele só conseguirá parar as testemunhas depois que elas cumprirem seu objetivo.

E no v. 8, depois que as testemunhas são assassinadas, seus corpos ficam expostos em Jerusalém – aqui chamada “Sodoma e Egito”. Sodoma (lugar de prostituição) e Egito (povo mundano e sem Deus); **lugar de prostituição** porque os israelitas desse tempo estavam “traindo a Deus” com a Besta: estavam dando ao anticristo a honra que deveriam dar a Deus – **povo mundano e sem Deus** porque, a essa altura do campeonato, eles estarão agindo como qualquer outro antigo inimigo de Israel.

vv. 9, 10 e 11 – Aquelas pessoas ali de pé, contemplando os cadáveres das testemunhas, é como se estivessem esperando pra confirmar o fim daquele momento desagradável – pra poderem comemorar. O v. 10 declara que as testemunhas atormentavam o mundo inteiro (o que sugere que suas ações em Israel eram difundidas por meio de mídia: TV, Internet).

Porém, ao final desses três dias e meio, as testemunhas ressuscitam diante dos olhos daqueles que estavam comemorando suas mortes. Nesse período da vida, a apostasia será completa; as pessoas não estarão mais suportando ouvir falar de evangelho – mas a pregação não pode ser parada pelo homem, só por Deus. Se tem algum lugar do mundo sem evangelho, é porque Deus não determinou; só Ele pode iniciar e interromper a evangelização.

As testemunhas se erguem no meio da praça e sobem para o céu, diante dos olhares de todos aqueles que as detestavam. E quando acabam de sumir por entre as nuvens, vem um grande terremoto e mata sete mil pessoas – por causa disso, “os restantes deram glória a Deus”. Veja bem, como é que são as coisas: a essa altura da vida, o mundo estará odiando o evangelho – mas pagarão caro por isso.

O assassinato das testemunhas de Deus “saiu caro”: sete mil mortos, em troca de dois. De um modo geral, o mundo odeia o evangelho porque o evangelho prega virtudes que o mundo rejeita: compaixão, fidelidade, paciência e retidão. Pra ser feliz na Terra, ganhar dinheiro, ser competitivo e bem-sucedido, as pessoas precisam ser apressadas, ambiciosas e não ter pena de pisar em alguém. Em algum

momento da vida é preciso mentir, magoar e passar por cima de muita coisa – senão, a pessoa “não consegue nada nessa vida”.

O capítulo 10 faz menção à sétima trombeta (v. 7), que é o ponto de partida do cumprimento do mistério da redenção – está aberta a temporada de preparação do chamado “milênio”! E aqui no v. **15**, grandes vozes vindas do Céu dizem “***O reino do mundo se tornou de nosso Senhor, e do Seu Cristo; e Ele reinará pelo século dos séculos***”. Até então, o reino do mundo estava entregue à logística de Satan, por causa do Mistério da Iniquidade (que foi enviado por Deus); mas depois disso tudo Jesus recebe oficialmente a direção da Terra. Essa declaração feita pelas vozes que vieram do Céu nos mostra que o mistério está bem próximo da conclusão final. O mesmo evento é descrito de formas diferentes nos capítulos **7, 11, 13 e 14**.

v.18 – Chegou o “tempo determinado de julgar os mortos e de dar o galardão aos profetas, aos santos e aos que temem o Teu Nome (tanto os pequenos como os grandes) e de destruir os que destroem a Terra”. Quando a Palavra diz “chegou o tempo” é para lembrarmos que, do ponto de vista espiritual, nada está demorando demias ou acontecendo rápido demais.

O **v. 19**, que é o último do capítulo, nos relata que “foi vista a arca da aliança no santuário celeste”. Existe um santuário, um templo no atual Céu onde Deus habita com Sua côrte. E João contempla a **arca da aliança** dentro deste santuário (a arca terrestre foi perdida nos dias de Jeremias); mas esta arca que João vê, não é a arca desaparecida nos tempos de Jeremias: na verdade, tudo que Deus mandou Moisés fazer no tabernáculo do deserto era como uma réplica terrena daquilo que já existe espiritualmente no Céu. Ah!

O versículo 18 faz uma espécie de classificação dos eleitos: os ***pequenos*** e os ***grandes***. Precisamos entender que, no plano espiritual, há uma diferença enorme entre quem sofreu pelo evangelho e quem só “aceitou a Cristo” e morreu. O próprio conceito de galardão nos mostra que, embora aqui na Terra os homens dêem mais honra a uns e menos a outros, e dêem mais valor aos crentes que passam na televisão, a grande diferença de honra será dada na presença de Deus = uns servirão a Cristo diretamente e não sairão mais de perto dEle, enquanto que outros poderão apenas acompanhá-lo “de longe”.

Entendendo o Capítulo 12 – O PLANO DA SALVAÇÃO

Os relatos deste capítulo não estão em sequência lógica com o último capítulo apresentado; eles apenas descrevem o histórico da salvação de um modo geral, com personagens que parecem não ter nada a ver : mulher, dragão, filho varão... João descreve as visões na ordem que as tem, e esta visão descreve a ótica espiritual da obra de salvação. A mulher que aparece no v. 1 está vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e uma coroa com doze estrelas; simbologia muito rica, pois essa “mulher” é a MÃE do cristianismo = **a nação de Israel** ! O catolicismo apresenta Maria como a mãe da igreja, mas a verdadeira mãe da igreja é Israel: foi de lá que o plano da salvação partiu para todos os povos do mundo.

E o primeiro sentido da visão é este: a mulher gemia de dores, até a chegada do filho varão (ou *filho macho*): Israel passou por muitas disciplinas, castigos e privações até a chegada do Messias não reconhecido = Yeshua (Jesus). Esta série de aflições pela qual Israel passou foi por terem rejeitado abertamente o governo divino; no passado, eles não quiseram que Deus reinasse sobre eles – hoje, no presente, a maioria deles ainda não reconhece a Jesus como Messias (***Mashiah*** em hebraico, e ***Cristo*** em grego, significa ***o Ungido***: aquele que Deus ungiu, aquele que Deus autorizou a falar e a agir em nome dEle).

O propósito inicial de Deus para com o Seu povo escolhido era que, ao invés de ter reis, este povo fosse unicamente governado por Ele: ouvindo dEle através de Seus profetas. Mas Ele não impõe nenhum tipo de tirania aos homens, Ele quer que o homem entenda o valor de ser governado por Ele.

Os anos se passaram, muitos judeus morreram sem salvação, mas finalmente o Messias veio. Alguns teólogos diziam que o filho varão é a Besta, só porque está escrito que ele regerá com cetro de ferro. Isso é totalmente absurdo, pois na continuação do texto (v. 5) também diz que este filho varão é “arreatado” até o Trono de Deus (e o Anticristo não irá pra junto de Deus). Já outros tipos de teólogos dizem que o filho varão representa a igreja, que é gerada a partir da pregação dos judeus e é arrebatada pra junto do Pai. Na verdade, o filho varão desse texto é Jesus, mesmo; pois o texto declara que este Filho rege as nações – e

a igreja não rege as nações. A expressão “reger com cetro de ferro” aparece porque é evidente que Jesus vai reinar com rigor e justiça, tendo como base os princípios da Torá – que é o modo terrestre de Deus reger. Na palavra profética do *Salmo dois*, o Pai se dirige ao Filho e lhe faz uma promessa:

“Tu és meu Filho, hoje Eu te gerei. Pede-me, e Eu te darei as nações por herança – e as extremidades da Terra por possessão. Com vara de ferro as regerás, e as despedaçarás como um vaso de oleiro” (Sl 2: 7 a 9).

Em **Ap 19:11 a 16**, o Messias glorificado é descrito da seguinte maneira: ***“Sai de Sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações, e Ele Mesmo as regerá com cetro de ferro”***. Enoque também profetizou a respeito do rigor que terá o reinado de Cristo. Em seu livro, ele descreve a glória de Jesus assim :

“Este é o Filho do homem, ao qual pertence a justiça; com o qual a retidão tem habitado e o qual revelou todos os tesouros do que é escondido: pois o Senhor dos espíritos o tem escolhido e sua porção tem excedido a tudo diante do Senhor dos espíritos em eterna ascensão.

Esse Filho do homem, que tu vês, levantará reis e poderosos de seus lugares de habitação, e os poderosos de seus tronos; soltará as rédeas do poderoso e quebrará em pedaços os dentes dos pecadores. Ele lançará reis dos seus tronos e de seus domínios, porque eles não O exaltarão, não O louvarão e nem se humilharão diante dEle, pelo Qual seus reinos lhes foram dados. Igualmente o semblante do poderoso Ele lançará abaixo, enchendo-os de confusão”. (Enoque, cap. 46, vv. 2, 3 e 4)

Portanto, nem anticristo e nem igreja: o ‘filho varão’ desse texto é Jesus. Quanto ao dragão, todos os crentes que têm um pouco de conhecimento já sabem que é o diabo. O **v. 4** mostra o diabo tentando atrapalhar o cumprimento do plano de salvação; esse dragão traz consigo um terço das estrelas do céu para a Terra. Quando o **v. 5** diz que Ele foi arrebatado pra junto do Pai, a idéia que o texto quer nos passar é a mais sucinta possível: Jesus veio ao mundo, fez o que tinha que fazer e voltou pra onde estava.

v. 6 – depois que o Filho varão voltou para o Pai, ***“a mulher fugiu para o deserto onde Deus lhe havia preparado lugar, para que nele a sustentasse por mil duzentos e sessenta dias”*** (de novo, vemos aí a referência aos três anos e meio).” Espiritualmente falando, esse negócio de dizer que ‘Deus preparou lugar pra mulher’ faz referência a todas as coisas que Deus decidiu de antemão, a favor de Seu povo = Ele já sabe o que fazer em benefício do Seu povo porque já está tudo decidido antes da fundação do mundo. Ele nunca teve a intenção de apagar Israel da face da Terra: Ele apenas está disciplinando o filho rebelde.

Pulando para o v. 13, pra poder manter o mesmo raciocínio, vemos aí o dragão perseguindo a mulher. Mas num dado momento, a mulher recebeu “as duas asas da grande águia” para que voasse até o deserto. Segundo esse texto, a mulher é sustentada no deserto por três anos e meio **fora da vista da serpente**. É como se entendêssemos que Israel venha a receber algum tipo de apoio dos Estados Unidos pra subsistir (todos sabem que o símbolo oficial dos Estados Unidos é uma águia de asas abertas).

No v. 15 vemos a serpente “lançando água de sua boca como um grande rio” para que a mulher seja levada por esse rio; mas a terra socorreu a mulher, abrindo a boca e engolindo esse rio. Esse trecho tem a ver com o **cap. 13, v. 13 e 14**: o diabo suscita um “espírito” que parece ser de Deus (conhecido como “Besta”), e os sinais que ele opera enganarão a muitos (inclusive do próprio povo de Israel). Mas a terra vai socorrer a mulher (dando-lhe as “asas de águia”) e isso vai fazer com que a Besta corra atrás dos restantes de Israel (“os crentes”) (v. 17).

E é mais ou menos isso o que já tem acontecido pelo mundo: os israelitas estão vivendo um período de ignorância com relação ao evangelho, por isso o diabo tem se ocupado em enganar quem realmente tem descoberto o evangelho (os cristãos gentios das outras nações).

“Houve peleja no Céu” (v. 7) – Agora sim, voltamos do pulo que tínhamos dado. Satan perdeu a prerrogativa que tinha no início, que era essa condição de apontar o dedo e acusar os filhos de Deus. Depois que Jesus completou o plano da salvação e deu início à Nova Aliança, Satan não tem mais o direito de acusar os filhos de Deus – pois no campo espiritual tudo já está consumado. Enquanto uma pessoa acredita que o diabo pode derrotá-la, ele se comporta como o maior – pois a arma dele é a mentira e o engano. Ele mesmo sabe que pra ele não tem mais jeito, mas enquanto as pessoas não sabem disso ele faz de tudo para que elas se

sintam desprotegidas e esquecidas por Deus. Se tentarmos usar o raciocínio natural para compreender o que é sobrenatural, não vamos conseguir.

“Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte não amaram a própria vida. Por isso festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da Terra e do mar, pois o diabo desceu até vós cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta”.

(Ap 12:11 e 12)

A igreja de hoje em dia está distorcida e fora da realidade; estão seguindo um evangelho deturpado por conta das traduções maliciosas. Por não saberem exatamente o que é bênção espiritual ou vida eterna, querem viver intensamente aqui no mundo (eles não conseguem se sentir ***mais do que vencedores*** a não ser no uso do dinheiro). Já ouvi gente dizendo “Lá no Céu deve ser muito chato; vou ter que passar o resto dos meus dias dizendo ‘***santo, santo, santo***’ dia e noite !” Ignorâncias à parte, o versículo doze diz “***Ai da Terra e do mar***”! O diabo está entre nós e está ciente de que o tempo está acabando. Pra ele, não tem mais jeito: pra nós, sim. E mesmo sabendo que não tem mais jeito pra ele, ele vai partir pra cima dos restantes de Israel, na pessoa do Anticristo. E o anticristo vem ! Vamos ver, com mais detalhes, no capítulo seguinte.

Entendendo o Capítulo 13 – UM REI DIFERENTE

Quando Israel voltou do exílio na Babilônia, o regime de governo não era mais a monarquia. Dali em diante, o conceito de monarquia em Israel estava sendo reservado para o Messias que havia de vir. Na prática, Deus já estava começando a “preparar terreno” pra reinar sobre o Seu povo (é o que chamamos de *milênio*).

No entanto, a profecia de Daniel descreve o aparecimento do anticristo como *‘um rei que se levanta dentre dez reis de um mesmo reino’* (Dn 7:24). Essa passagem do texto está se referindo a membros de uma aliança governamental que há de escolher alguém pra ser uma espécie de ‘regente universal’. Muitos desses outros governantes já perseguem os cristãos, cada um em seu próprio país: é por isso que eles se agradam do perfil da Besta (cuja tradução correta é “a Fera”).

E o anticristo, aqui nesse contexto, é chamado de **rei**; porque ele não vai se comportar apenas como um presidente = ele vai se revestir de poder e se colocar como o maior da Terra, e vai querer ser adorado como se fosse o próprio Deus em pessoa (mas, para aqueles que viverem em sua época e debaixo de seu senhorio, ele realmente lhes será como um deus). *“O surgimento do iníquo é segundo a eficácia de satanás”* (2 Ts 2:9).

Esse homem, intitulado de Anticristo, vem no poder do diabo. Satan sempre quis ser adorado como se fosse um deus, e Deus só vai deixar isso acontecer porque isso cumpre um propósito dEle = a fim de que os homens percebam a diferença entre *ser governado pelo diabo* e *ser governado por Deus*. Os crentes acham que conhecem a logística de Satan; eles acham que sabem diferenciar o agir de Deus do agir do diabo, mas na verdade não sabem. Muitos ouvem vozes que lhes dão ordens esquisitas e atribuem isso a Deus – mas muitos que hoje estão dentro de uma igreja evangélica dizendo “o Senhor é maravilhoso”, no futuro olharão pro Anticristo e dirão “Deus está entre nós”.

Segundo o texto de Daniel, *“os santos lhe serão entregues nas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo”* (Dn 7:25). Mais uma vez, essa medida de tempo aparece nitidamente como um período cronológico: não é uma medida simbólica, é literal = três anos e meio. Deus estará tratando diretamente

com Seu povo escolhido (Israel), pois na ótica dEle quem pecou não foi fulano ou sicrano = *quem pecou foi Israel*.

E o surgimento da “fera” (chamado de Besta) cumpre esse propósito. Quando o próprio Jesus apareceu a Daniel (**Dn 10:4 a 6**) em Sua forma divina (**Fp 2:6**), Ele disse algo a respeito do anticristo: “*Ele será próspero, até que se cumpra a indignação; porque “aquilo que está determinado será feito”* (**Dn 11:36**). E João foi usado por Deus pra confirmar Daniel – mas com muito mais detalhes.

vv. 1 e 2 – João viu “*uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças*” = na simbologia bíblica, chifre significa ‘autoridade’ (em referência aos touros, bodes e cabras - que usam os chifres como arma natural de defesa). “*As sete cabeças são sete montes*” (**Ap 17:9**); os sete montes se referem à região do planeta onde esses fatos ocorrem (a Europa, que concentra várias cadeias montanhosas). Essa besta *sobe do mar* – quer dizer : ela vem de outro lugar, de outro país, de outra nação, como se fosse um emissário que veio para delegar poder à segunda besta, aquela que sobe da terra (**v. 11**).

ESTE É O PERFIL DO ANTICRISTO :

DEZ CHIFRES = ele não toma à força esse poder que tem: ele recebe dos principais líderes da Terra.

SETE CABEÇAS = ele tem suporte de grupos políticos e religiosos (a prostituta do capítulo dezessete está assentada sobre esses sete montes).

DEZ DIADEMAS = **diadema** é um aparato de realeza, que os reis usam na cabeça junto com a coroa. O Anticristo não governa, apenas = ele **reina**.

NOMES DE BLASFÊMIA SOBRE A CABEÇA = ele já chega se sentindo o próprio Deus; e ele não vem pra respeitar, ele vem pra ser respeitado.

Ele recebe a autoridade das mãos dos homens, mas é guiado por Satan. Ele terá muitos povos e nações a seu serviço, e terá como controlar povos e nações pra saber se realmente estão obedecendo a ele. O v. 2 descreve sua capacidade operacional com figuras de animais:

ELE É SEMELHANTE AO LEOPARDO = tem um ditado popular, usado em alguns países afora, que diz que “leopardos não gostam de homens”; e outro que diz que “eles nunca mudam suas pintas” (ou seja, *eles nunca irão mudar*). Por esse ponto de vista, podemos entender que o Anticristo não está nem um pouco interessado no bem-estar da humanidade (embora possa parecer), porque na verdade ele não gosta de ninguém; e nem terá respeito aos objetos de culto dos outros (Dn 11:37). E nem nunca irá se converter a Cristo, porque ele é um vaso de ira (Rm 9:22) designado para o dia do mal (Pv 16:4).

SEUS PÉS SÃO COMO DE URSO = o urso anda de quatro, mas quando ele fica em pé, mete medo! O anticristo vai se levantar para tentar amedrontar os restantes dos fiéis de Cristo – mas não prevalecerá.

SUA BOCA É COMO A DE UM LEÃO = numa referência ao fato de que Jesus é conhecido como “Leão de Judá”, ele tem a boca parecida com a de um leão, no sentido de que ele falará como se fosse o próprio Deus – além de operar falsos milagres e querer se passar por Deus...

De acordo com os vv. 3 e 4, uma das cabeças da Besta é golpeada mortalmente e se cura de forma milagrosa. Provavelmente, um dos ramos de atuação do Anticristo (o político ou o religioso) vai ser atacado por alguém que quer agir em nome de Deus – mas vai se recuperar como num verdadeiro milagre. E isso leva algumas pessoas a acreditarem que ele realmente é um “enviado de Deus”!

Muitos estarão seguindo o Inimigo de Deus por causa de *um sinal* – enquanto que Deus realizou milhares de sinais e os homens não o seguiram por causa disso. Mas a grande verdade é que as pessoas gostam deste mundo como ele é, e querem ficar por aqui o máximo possível. Porém, lembrai-vos do que diz 2 Ts 2:11 e 12: a operação do erro é enviada *por Deus* justamente para provocar o posicionamento imediato daqueles que até hoje estão em cima do muro.

“...e foi-lhe dada autoridade para agir 42 meses”. (v. 5)

Mais uma vez, a Palavra de Deus usa a expressão humana de tempo: ‘quarenta e dois meses’. A Palavra está nos lembrando o tempo todo que essa medida de tempo ***não é simbólica***; serão três anos e meio de angústias para o mundo.

vv. 6 a 9 – o anticristo fala mal de Deus, do Céu e dos santos que nele habitam. Estes *santos que habitam no céu* são os anjos, querubins, serafins, anciãos e seres viventes: a côrte celestial de Yah.

v. 10 – é necessário que alguns sejam provados quanto à fé que dizem ter ; cada um dando seguimento ao que foi chamado. Se é necessário que alguém seja morto pra glorificar ao nome de Deus, que assim seja; se é necessário que alguém seja preso por dar testemunho de Cristo, assim será. Vai ser assim que muitos darão a verdadeira prova de sua fé.

v. 11 – é chegado o “falso profeta”. Essa outra “fera” sobe da terra (ao contrário da primeira Besta) e tem dois chifres como se fosse um cordeiro, mas “fala como dragão”. Teoricamente é uma figura do meio religioso que parece falar em nome dos israelitas, mas dá todo apoio ao Anticristo. O primeiro sobe do mar, o segundo da terra; parecendo, com isso, que o primeiro (*o que sobe do mar*) tem poder político e vem de outra nação – enquanto que o segundo (*o que sobe da terra*) vem da nação de Israel e tem um discurso embasado na Lei dos judeus.

O **v. 12** diz que o falso profeta exerce toda a autoridade da 1ª besta em sua presença. O Homem da iniquidade terá tanta autoridade quanto aquelas nações que o elegeram, e terá até muito mais; inclusive pra falar por todos eles. O **v. 14** diz que esse falso profeta, a segunda besta, induz as pessoas a erguerem uma imagem em honra à Besta que foi ferida e se curou. Inclusive, essa imagem vai falar ! E vai fazer morrer a todo aquele que não lhe render homenagens. Essa “imagem” vai fazer o controle dos adoradores da Besta, através de...

“...uma certa marca sobre a mão direita ou sobre a testa... a marca, o nome ou o número do seu nome... aquele que tem entendimento, calcule o número da besta, pois é número de homem...” (v. 16, 17 e 18)

Eis aí a grande questão ! Essa tal “marca” não é nenhum sinal sobrenatural, é coisa de homens – ou seja, não é nenhuma coisa mística. É um método criado pelo homem pra monitorar o próprio homem. Tal como os chips eletrônicos que a ciência criou para serem usados como dinheiro virtual, como substitutos de

documentos oficiais, tratamento de doenças ou cartão de crédito. E os cientistas têm declarado, inclusive em reportagens de televisão, que “as melhores partes do corpo humano pra se colocar um chip sem incomodar o funcionamento do organismo é *na mão* ou *na testa*”. ***Coincidência ?***

A palavra de Deus nos ensina que quem receber um desses sinais (seja a marca, o número ou o nome) está definitivamente fora da presença de Deus, para sempre, mas Deus não deixará um servo Seu receber isso por engano (**Ap 14:9 e 10**). Jesus diz em **Mt 24:24** que, se possível fosse, até os eleitos seriam enganados (porque, na verdade, não é possível. Ele apenas quis dizer com isso que a operação do engano será minuciosamente perfeita).

A lição que nós devemos tirar disso é a seguinte: de que forma vem, quando vem ou como é que vem, isso ninguém sabe ao certo; mas quem receber a marca (ou o nome ou o número) da Besta estará sabendo o que é – pois a salvação e a perdição são duas coisas que acontecem conscientemente.

O v. 17 diz abertamente: naqueles dias, ninguém conseguirá comprar ou vender se não tiver essa tal marca, nome ou número da Besta. O entendimento final dessa questão está no v. 18: ***“Quem tem entendimento calcule o número da Besta, pois é número de homem”***. Ao dizer *calcule*, está declarando que não é nada muito evidente, e nem está muito à mostra.

Não vai chegar ninguém de repente com o número 666 escrito na testa. Alguns teólogos dizem que o número correto é 616 – de qualquer modo, a Bíblia diz ***calcule!*** Mas nós, os que pertencemos a Jesus, não vivemos em função disso e nem andamos à espera da Besta; vivemos à espera de Jesus, que virá se manifestar aos seus escolhidos. E quando isto acontecer, seremos como Ele é !

ENTENDENDO O CAPÍTULO 14 – OS REMIDOS

Quando olhamos pra esse capítulo do Apocalipse na Bíblia e nos deparamos com “o Cordeiro em pé sobre o monte Sião” junto com os 144 mil do capítulo sete, tendo na testa o nome dEle e o nome do Pai dEle (v. 1), percebemos que estes israelitas convertidos a Jesus serão muito chegados a Ele em Seu reino vindouro: eles têm na testa o nome de **Yeshua** e o nome do Pai, até então desconhecido da maioria. Eles são íntimos de Cristo, não se dedicaram a nada em profundo (a não ser à causa do Evangelho) / de acordo com o texto, eles seguem a Jesus onde quer que Ele vá – são as primícias do povo israelita, os primeiros grandes ícones da evangelização de raiz (só judeu)... e, conforme a expressão **απ’αρχή** (*ap’archí*), no original grego, “foram comprados desde o princípio” para Deus e o Cordeiro.

Do **v. 6 ao 13**, há “quatro vozes” proféticas que são espalhadas pela Terra pelos pregadores judaicos. A **primeira voz** soa pelos céus anunciando “um evangelho eterno” (quer dizer, é o básico da pregação, convocando os povos a reconhecerem o senhorio de **Yah**, Deus Eterno) – esse anjo voando pelo céu e pregando faz uma referência bastante tímida aos meios de comunicação que “voam pelo ar” (as ondas de rádio, TV e Internet) / a **segunda voz** é o privilégio de um pregador israelita anunciando a queda do sistema religioso que mais manipulava pessoas no planeta. Os judeus sempre pregaram contra o “sistema romano”, nada mais justo que eles tenham o prazer de anunciar o fim deles.

A **terceira voz** é outro mensageiro da verdade nua; o texto traduzido fala em **anjos** fazendo os anúncios, mas bem sabemos que nas línguas originais da Bíblia não existe um sentido diferente pra anjo ou pra mensageiro = a palavra é uma só (tanto pra *Ángelos* no grego como pra *Malák* no hebraico). E esses mensageiros anunciam a sentença final dos seguidores da “Fera” (a Besta): não terão descanso, nem de dia e nem de noite. E serão atormentados pelo resto da vida “diante dos santos anjos e diante do Cordeiro” (v. 10).

Já a **quarta voz** anuncia o significado da bem-aventurança que é morrer em Cristo. Agora então o Espírito Santo faz **três** declarações acerca da morte e do descanso dos cristãos:

1. **MORRER EM CRISTO, PARA O CRISTÃO, É BOM ;**
2. **O CRISTÃO PASSOU A DESCANSAR DE VERDADE ;**
3. **SUAS OBRAS O ACOMPANHAM** (pra Vida eterna, no caso do cristão).

E eis aí duas cenas curiosas: a *ceifa* (vv. 14, 15 e 16) e a *vindima* (do 17 ao 20). São descrições figuradas do juízo de Deus na Terra: a *ceifa* parece descrever uma atitude de salvação em meio à dispensação da iniquidade, e a *vindima*, uma atitude de juízo. Quem conhece a Palavra de Deus como ela realmente é, sabe que durante a Tribulação haverá salvação (ao contrário do que se pregava nas décadas de 60, 70 e 80). O anjo declara: ***“Chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu”*** (v. 15) – e esta declaração só confirma o que foi dito por Daniel (**Dn 12:9 e 10**) quando diz que nos últimos dias muitos seriam purificados e embranquecidos, e que alguns dos sábios iriam cair pra serem provados no tempo do fim (**Dn 11:33 e 35**). No entanto, a vindima é outra história = ceifar é colher pra guardar no celeiro / vindimar é juntar no lagar pra pisotear !!!

“E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue...” (v. 20)

Tudo isso que é apresentado aqui no capítulo 14 é pra abrir nossos olhos; o evangelho tem crescido entre os israelitas, e daqui há pouco eles estarão ocupando o cenário missionário mundial. Quando estas coisas começarem a saltar aos olhos, é o momento de ficar esperto ! Durante a tribulação, Deus estará enviando seus pregadores para ceifar e vindimar – aqueles que estão fracos e caídos, ficai apercebidos...

ENTENDENDO OS CAPÍTULOS 15 E 16 : SOBRE AS PRAGAS

Em meio ao cenário da grande tribulação, Deus enviando missionários judeus pra alcançar os últimos salvos da terra, o juízo divino ceifando e vindimando... agora, pra completar o juízo de Deus, sete anjos tendo os sete últimos flagelos (ou pragas) pra consumarem de uma vez por todas o serviço da ira de Deus. Todos aqueles que venceram o Anticristo entregando a própria vida agora são vistos, no v. 2, em pé num lugar semelhante a um “mar de vidro” entoando o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro (mostrando com isso que, a essa altura dos acontecimentos, os israelitas já não estarão mais fazendo nenhuma separação entre Moisés e Jesus; mas estarão vendo os dois como pilares de uma única obra, feita por um único Deus).

“Depois destas coisas olhei, e abriu-se no Céu o santuário do Tabernáculo do testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário vestidos de linho puro...” (v. 5 e 6) – é interessante saber disso: tem um santuário lá no Céu onde Deus habita, tipo um templo. E ao que tudo indica, é lá que os anjos de Deus se santificam antes de executar os juízos mais severos.

Semelhantemente no **Capítulo dezesseis** (colocado aqui junto com o quinze por serem dois textos pequenos), Deus ordena aos anjos que passaram o dia dentro do santuário que saiam a derramar as taças de Sua Ira sobre o mundo (ou sobre o que restou dele). Os flagelos (ou pragas) aqui descritos são semelhantes às pragas do Egito, invocadas por Moisés no episódio do Êxodo.

1ª praga = os seguidores da besta recebem úlceras malignas

2ª praga = é derramado sangue no mar, e morre toda forma de vida marinha

3ª praga = sangue é derramado nos rios e nas fontes de águas, que secam de vez

4ª praga = o sol passa a queimar mais forte que o de costume, e fere os homens

5ª praga = baixou uma treva tão intensa sobre o reino da Besta que causava dor

6ª praga = o rio Eufrates secou e se tornou uma imensa estrada para o oriente

7ª praga = terremoto em escala mundial, ilhas e montes desaparecem do mapa e cai do céu sobre os homens uma chuva de pedras de aproximadamente **20 quilos**.

vv. 8 e 9 – A partir do momento em que o 4º flagelo é derramado sobre o sol, ele passa a queimar com mais força; e os homens que se queimaram por causa da força do sol, nem assim se arrependeram para glorificar a Deus: mas blasfemaram dEle mais ainda.

vv. 10 e 11 – Diferentes das trevas que caíram sobre o faraó, em **Êx 10: 22 e 23**, essas trevas faziam com que os homens se retorcessem de dor e blasfemassem ainda mais sobre o nome de Deus.

vv. 12 a 14 – o sexto flagelo foi derramado sobre o rio Eufrates (aquele rio imenso que corta todo o território do atual Iraque); suas águas minguaram e ele se tornou uma ‘estrada’ para a chegada dos inimigos de Israel. Está próxima a grande batalha que ficou conhecida como ***Harmagedon***.

v. 16 – Mas, ao chegarem no front de batalha mais decisivo da história da humanidade, a última das pragas (último flagelo) é lançado sobre eles no ***Harmagedon*** (da expressão hebraica *Har-Megidon* = *montanha de Megido*), o mesmo local onde o rei Josias perdeu a batalha pro faraó do Egito (**2 Rs 23:29**). Só que agora, essa batalha é interessante pra Deus: pois chegou a hora de Ele reunir todos os incrédulos para serem destruídos de uma vez só.

v. 17 – “Feito está”, exclamou o anjo que lançou o último flagelo. Com um único terremoto as ilhas e montes caíram por terra, e Jerusalém “foi dividida em três” (**vv. 19 e 20**). Espiritualmente falando, Jerusalém já é dividida em três: ela é considerada o berço das três maiores religiões do mundo: judaísmo, cristianismo e islamismo. E Deus começa a “arrumar a casa” para os novos moradores que estão pra chegar = Yeshua Ha Mashiah e Sua comitiva eterna.

Sabe por que Deus envia pragas e dores tão intensas aos homens ? Porque, na real interpretação das leis espirituais, o pecado dos homens merece é isso mesmo – isso, e muito mais. Dizem por aí que, se Deus realmente é bom, Ele jamais poderia dar um castigo tão cruel quanto o inferno; mas a justiça dEle exige que o gosto pelo pecado seja tratado dessa forma. Quem tem ouvidos, ouça.

ENTENDENDO O CAPÍTULO 17 – O CAPÍTULO DA PROSTITUTA

Atualmente há um sistema religioso em vigor na Terra, que este capítulo chama de **prostituta espiritual**. Prostituta, meretriz, são vários os termos de definição que na verdade têm tudo a ver com o que o apóstolo Paulo chamou de “Mistério da iniquidade” na *Segunda aos Tessalonicenses*. Paulo a escreveu para instruir ao povo de Deus, porque na época eles estavam acreditando que o “Dia do Senhor” poderia chegar a qualquer momento (como também muitos acreditam, hoje em dia). Paulo ensinou a eles que Deus envia a operação do erro para confirmar o coração daqueles que preferem a mentira e gostam de ser enganados. Esse “mistério” já estava acontecendo, mas numa escala bem menor da que vemos acontecer hoje em dia. E o apóstolo João dá a descrição dessa ‘prostituta’:

v. 1 – a prostituta está “sentada sobre muitas águas”. Na simbologia bíblica, ‘muitas águas’ simboliza *multidões*: muita gente, muitos povos, muitas nações. Essa prostituta é a representação espiritual do sistema religioso que exerce uma grande influência generalizada no mundo inteiro (o catolicismo). O sistema instituído pelo Anticristo vai ser assim também.

Sabemos que Deus se utiliza da palavra *prostituição*, na Bíblia, para se referir a coisas como erro, traição, luxúria, prevaricação; pra se referir ao fato do Seu povo tê-lo trocado por deuses que na verdade não são deuses. Por mais que o mundo moderno tente classificar a prostituição como uma coisa boa, profissão ou opção de vida, ninguém segue esse caminho tendo outras opções (a não ser que essa pessoa goste de ser carnal). E o **v. 2** reforça esta idéia.

vv. 3 a 5 – aqui, a descrição da meretriz é toda espiritual: ela está *sentada sobre a Besta*, a qual já vimos no **v. 1** do *capítulo treze*: o Anticristo estará agindo debaixo de influência espiritual pra conseguir ser bem-sucedido. Ele não vai conseguir fazer o que quer só porque traçou um bom plano: ele vai conseguir porque terá suporte do mundo espiritual (é a influência direta da Meretriz). Mas isso não significa necessariamente que o catolicismo vai dar suporte à Besta = significa apenas que o Anticristo vai agir *com respaldo político e espiritual*.

Uma pessoa só consegue o sucesso no caminho do bem (ou do mal) se tiver suporte espiritual (do bem ou do mal). A Meretriz é o ponto de união entre o poder político e o poder religioso; o Anticristo vai usar a mesma fórmula dos países muçulmanos = *política misturada com religião*, que é justamente o que aumenta o poder do homem.

No v. 4, a Prostituta espiritual encontra-se “*vestida de púrpura e escarlata, enfeitada com ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice transbordando de abominações*”. Assim como tem sido com o catolicismo ao longo da história, as grandes religiões da Terra têm nascido e crescido graças à força do dinheiro; ao poder econômico. Foi isso que fez com que a igreja católica, no passado, vendesse as “indulgências” (literalmente eles vendiam “um lugar no Céu” pra arrecadar dinheiro pra reforma da basílica de São Pedro). Assim como foi com o islamismo: na época, Mohammad (*Maomé*) se casou com uma mulher rica que lhe deu suporte econômico para propagar essa religião. E tem muitas doutrinas diferentes pelo mundo afora que só continuam existindo porque seus fundadores tinham dinheiro (ou tinham gente pra patrocinar suas idéias).

v. 5 – o apóstolo João conta, em sua visão profética, que na testa da prostituta estava escrito “um nome, um mistério: **Babilônia, a Grande; a mãe das prostitutas e das abominações da Terra**”. E no v. 6 ele contemplou que essa prostituta estava “embriagada com o sangue das testemunhas de Cristo”. De tanto o sistema religioso matar cristãos, é como se estivessem se embebedando dos sangues deles. Esta era a situação dos hereges do passado = matavam por prazer e se divertiam com isso, achando que estavam fazendo um favor para Deus.

vv. 7 e 8 – ao esclarecer o significado da Prostituta, o anjo de Deus acabou revelando dois fatos interessantes: *primeiro*, que os habitantes do Céu conhecem mistérios espirituais que nós não conhecemos; *segundo*, que tudo tem dia e hora pra acontecer, tudo tem um motivo e um propósito.

O anjo disse a João: “*A besta que viste, era e não é; está pra emergir do abismo e caminha para a destruição. E os habitantes da terra ficarão admirados, aqueles cujo nome não está escrito no livro da vida desde a fundação do mundo, ao verem a besta que era e não é*”. Quem tem ouvidos, ouça: a Besta **era e não é** porque seu sucesso foi preparado por Deus pra cumprir um propósito; mas não vai durar muito tempo. E quando a Escritura fala dos que não estão escritos no Livro

desde a Fundação, o texto original grego dá exatamente essa conotação = todos aqueles que não são escolhidos de Deus desde o Princípio vão seguir o Anticristo e dar-lhe crédito. A própria Escritura ensina que Deus nunca vai deixar um escolhido seguir o ministério do engano.

Yah escolhe a pessoa antes de ela sair do ventre materno; e pra Ele manter o Seu escolhido como escolhido, Ele vem “monitorando” sua trajetória de vida. É assim que funciona ! Às vezes ouvimos alguém dizer “Há (tantos) anos atrás eu recebi um livramento de morte tão grande, que eu acho que Deus já estava cuidando de mim desde aquele tempo”; isso acontece porque Deus vem acompanhando a trajetória dos eleitos, eles não podem morrer até que propósitos se cumpram.

Do **v. 9 ao 12** vemos a descrição de uma espécie de “eleição”; o anticristo não se levantará sozinho e nem por conta própria: ele será colocado no poder por outros governantes, que lhe concederão os seus poderes e autoridades. Os ***“dez reis que só têm autoridade durante uma hora”*** (v. 12) provavelmente são aqueles que irão votar pra eleger o Anticristo. Eles já são os poderosos da Terra, cada um em seu próprio país – reunidos em uma espécie de convenção mundial (como é o caso da ONU e do G-20).

Esses homens que vão eleger a Besta, ***“eles têm um só pensamento e vão oferecer à Besta a autoridade que possuem”*** (v. 13). Em busca de uma voz que tenha força mundial pra resolver as crises do mundo, assim que eles o encontram eles lhe dão o suporte que ele precisa. No **v. 16** vemos que vai chegar um momento em que os líderes das nações e o Anticristo vão passar a odiar a “meretriz” (que é o sistema religioso que se mete na política mundial) e, apesar de terem usufruído do total apoio deles, mais tarde eles mesmos serão seus carrascos.

Provavelmente, quando o sistema religioso começar a reparar as verdadeiras intenções do Anticristo, vai passar a criticar seus métodos – e aí então, serão descartados e destruídos. O **v. 18** diz claramente quem é essa prostituta, essa meretriz que João contemplou na visão em forma de mulher = ***“a prostituta é a grande cidade que domina sobre os reis da Terra”***! Ao ouvirmos isto, logo entendemos que está se referindo à sede mundial do maior sistema religioso do ocidente – que é uma cidade, mas possui estrutura de país independente... quem tem ouvidos, ouça ! No capítulo seguinte, veremos como o Anticristo vai acabar com o sistema religioso. João viu, e nós vamos ver também.

Entendendo o Capítulo dezoito : A RUÍNA DEFINITIVA DA PROSTITUTA

Como vimos no capítulo anterior, a mulher que aparece na visão de João é a prostituta espiritual chamada de BABILÔNIA, A GRANDE. A “Babilônia”, na linguagem profética do Apocalipse, é a sede daquele sistema religioso; *aquela*, que tem influência mundial na vida e nos costumes de quase todas as pessoas do mundo. Aquele mesmo sistema que a História diz que, quando sentiram que estavam perdendo poder e prestígio nos seus intentos “fugiram de Roma e se refugiaram numa cidadezinha chamada *Vaticano*”.

“Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios” (v. 2) – o anjo exclamou com grande voz = este sistema se tornou “morada de demônios, covil de espíritos imundos e esconderijo de aves imundas”. Sem comentários !!

“Pois todas as nações têm bebido do vinho da ira de sua prostituição” (v. 3) – e é verdade, mesmo !!! Todas as nações. O grande vilão da História tem sido o sistema católico, até o dia de hoje. Tem catolicismo no Japão, nas Filipinas, na Europa, nas Américas, na Austrália, nas tribos nativas escondidas pelos montes e ilhas... sempre levando um evangelho distorcido; e os crentes chamados de “evangélicos”, que se dizem fora desse sistema, carregam consigo muitas de suas tradições (P.ex.: o hábito de falar “São Mateus” / “São Lucas” / “São João”, e o hábito de “orar o Pai-Nosso”, que nunca foi ordenado como dogma obrigatório). Mas não apenas o catolicismo; outros sistemas tamb’wm odeiam e matam cristãos como se fossem lixo (como o islamismo).

E Deus está o tempo todo alertando: ***“Retirai-vos dela, povo meu, para não serem cúmplices em seus pecados e não participarem de seus castigos”*** (v. 4). Ao invés de os crentes considerarem qualquer um como “irmãos”, só porque dizem crer em Jesus, deveriam evitá-los para não serem confundidos.

A Babilônia Espiritual é chamada no v. 2 de ***morada de demônios e esconderijo de aves imundas***. Tudo que é dito no Apocalipse tem um significado, mas os

crentes não o conhecem porque dizem que “quem estuda muito a Bíblia pode acabar ficando maluco”. Eis aí uma declaração tipicamente satânica !

MORADA DE DEMÔNIOS – porque, no fundo, todo sistema de culto diferente do que Deus instituiu está alimentando uma prática que impede o homem de enxergar a verdade (*isso é tipicamente satânico*)

ESCONDERIJO DE AVES IMUNDAS – essa expressão nos lembra os *sacrifícios e holocaustos*. Através dos sacrifícios (de animais ou até mesmo de pessoas) o homem acha que pode receber o favor de Deus. Esse tipo de idéia representa a crença de que o homem pode conseguir tudo o que quiser pelo seu esforço pessoal (*e isso também é tipicamente satânico*).

“O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto. Porque diz consigo mesma ‘Estou sentada como rainha; viúva não sou, pranto nunca hei de ver ! Portanto, em um só dia sobrevirão os seus castigos: morte, choro e fome; e será consumida no fogo, porque Senhor poderoso é o Deus que a julgou’. (vv.7 e 8)

A mesma medida de injustiça que o sistema deu, vai receber de volta – como está escrito em **Cl 3:25**: ***“Quem pratica injustiça recebe de volta a injustiça que praticou, e nisso não há acepção de pessoas”*** Não há distinção, hierarquia e nem foro privilegiado: seja pai, mãe, pastor, prefeito, governador, presidente, rei... cometeu uma injustiça e não se retratou, pode esperar que vai receber o troco das mãos de Deus ! Estas coisas sempre acontecem assim porque Deus não castiga os transgressores na hora que eles pecam: Ele tem o momento certo pra esse tipo de coisa. Mas quando esse momento chegar, se cumprirá **Rm 9:15**: ***Ele terá misericórdia apenas de quem Ele quiser*** (e pelo visto, não será da maioria)...

Do v. 9 ao 19, vemos em detalhes como os grandes da Terra se lamentarão pela queda desse sistema. Um sistema que parecia perfeito, e que na verdade envolve muito mais do que conceitos filosóficos ou moral religiosa. os **vv. 12 e 13** descrevem os “tipos de mercadorias” que o sistema vai perder com sua queda:

“ouro, prata, pedras preciosas, pérola, linho, púrpura, seda, escarlate, madeira aromática, marfim, móvel de luxo, bronze, ferro e mármore; tempero, incenso, perfume, vinho, azeite, trigo, cabeças de gado, escravos e até almas humanas”.

Tudo isso aqui relacionado era o combustível vital do sistema: eles viveram como reis durante anos, às custas da manipulação de bens, produtos, ouro, prata, dinheiro e até de vidas inocentes.

“Alegrai-vos sobre ela, ó céus; e vós, santos, apóstolos e profetas; porque Deus julgou contra ela a vossa causa” (v. 20).

A partir do v. 21 até o 24, o texto dá aquela sacramentada final na condenação do sistema que tanto fez pelo ouro, pela prata e pelo poder. Estes sistemas dominantes que manipulam vidas em nome de um ideal particular (como também faz o islã em outras nações) estão manchados diante de Deus: a verdadeira Babilônia é a união de todos os sistemas que transtornam as obras de Deus.

“E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra” (v. 24). Mas no capítulo seguinte veremos o regozijo dos santos pelo fim do Sistema.

Entendendo o CAPÍTULO 19 – E O TEU REINO VEIO A NÓS !

O capítulo anterior descreveu o fim da “prostituta espiritual”, que é o sistema do engano espiritual que se apresenta como se fosse coisa de Deus. Agora, o que nós vemos aqui no capítulo 19, trocando em miúdos : os Céus festejando o fim desse sistema ! Ele é tão ímpio, tão mentiroso, tão injusto que até os habitantes celestiais se alegraram com seu fim, e deram glórias a Deus por isso. O apóstolo João começa o capítulo dizendo ***“ouvi no Céu uma grande voz de uma numerosa multidão, dizendo: Aleluia”***! (v. 1), e uma série de outras inúmeras aclamações ao juízo divino sobre a Grande Meretriz = ***“Verdadeiros e justos são Seus juízos, pois Ele julgou a grande prostituta que corrompia a terra com sua prostituição”*** (v.2). e os louvores vão seguindo até o v. 8.

No v.9 o anjo manda João escrever aquilo que ele chamou de “As verdadeiras palavras de Deus”: ***“Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro”***. E o anjo disse bem; verdadeiramente estas são palavras vindas de Deus, porque o bem-aventurado não é aquele que se acha capaz de escolher Jesus: é aquele que é escolhido. Esses crentes que acham que têm valentia suficiente pra escolher a vida espiritual não passam de pobres coitados que estão aí apenas para fazer cumprir **Hb 6:4 ao 6**: eles vão vir até Jesus, vão sentir o poder, vão ver a diferença, mas depois mais tarde, mais lá na frente, vão cair e não vão mais conseguir se levantar.

No v. 10, quando João se ajoelha diante do anjo e o anjo recusa essa reverência, ele diz a João “Adore a Deus, porque ***o testemunho de Jesus é o espírito da profecia. O Espírito da profecia é a força espiritual que faz com que as declarações de Deus se cumpram***. E é justamente o testemunho de Jesus que faz com que isso tudo se cumpra; porque Ele deu a palavra dEle e essa palavra não é mentirosa – mas tudo se cumprirá até o fim.

Do v. 11 a 21 encontramos um relato bem alegórico sobre a tão esperada vinda de Jesus. Esse relato está falando daquilo que está escrito em **Mt 25:31** e no capítulo quatro da ***Segunda aos Tessalonicenses***. E Jesus é descrito de maneira singular : Seu nome é “Fiel e Verdadeiro” (v. 11), mas Ele traz escrito um nome

que ninguém conhece, a não ser Ele mesmo (v. 12). Ele traz um outro nome adicional: **a Palavra de Deus** (que insistem em traduzir como *verbo*). Vemos aqui que Ele se preocupa em apresentar Seus vários codinomes – assim como o próprio Deus Pai, que é Yah, Shaday, Elyon, etc. É o nome que identifica a pessoa, e Jesus aqui está se identificando ao chegar. O v. 16 apresenta mais um nominativo dEle = ***Rei dos reis e Senhor dos senhores***.

O v. 19 mostra uma cena bastante intrigante: o Anticristo soube da chegada de Jesus e reuniu seus aliados para tentar detê-lo, mas ele foi aprisionado e lançado vivo dentro do **lago de fogo**, conforme o v. 20. E o “falso profeta”, que é uma espécie de “assessor para assuntos espirituais e religiosos”, é jogado no “lago” junto com ele. Quanto aos demais, foram mortos pela espada que saiu da boca de Jesus (ou seja, foram julgados pelas palavras de Jesus e considerados culpados).

Com relação ao lago de fogo, alguns teólogos dizem “seria um castigo duro demais, se fosse verdade”! E por acaso, não é duro demais pra Deus que o ser criado para cumprir Sua vontade o rejeite e diga que Ele não existe ? Todos os dias Deus ouve milhares de pessoas dizerem que o mundo não foi criado, que ele apenas ‘passou a existir a partir de uma explosão’. Os homens têm a obrigação de reconhecer a existência e a majestade de Deus. É por isso que o Julgamento Final vai se dar dessa forma, como trataremos no próximo capítulo.

Não leia, apenas : entenda...

Entendendo o Capítulo 20

JULGAMENTO E MORTE VIVA

Tem gente que desconhece os significados de VIDA e MORTE na concepção espiritual. Dizemos que “a salvação é eterna” porque, depois que a pessoa “passar pro lado de lá”, nunca mais vai precisar sair. Mas algumas pessoas acham que a salvação é eterna porque, ao chegar numa igreja e dizer que aceita a Cristo, já tem a vida eterna de uma vez por todas.

Não é esse o significado da expressão *salvação eterna*. Não é o simples fato de eu ‘levantar a mão na igreja’ que me garante uma vaga na eternidade; a Bíblia declara profeticamente que muitos vão preferir abandonar a fé, e muitos vão negar a Jesus. Muitos irão operar sinais e prodígios em nome dEle, mas não entrarão no Reino dEle. Quando um ímpio invoca o nome de Jesus sobre um doente e ele é curado, isso não quer dizer que ele tem a vida eterna: isso apenas demonstra que ele reconhece o poder do Nome de Jesus. Uma coisa é reconhecer o poder do nome de Jesus, outra coisa diferente é estar em Cristo.

A vida cristã aqui na Terra não é a vida eterna. O tempo de vida aqui na Terra é para completar o nosso processo de ***santificação*** (que atinge seu ponto máximo no último dia). Deus não deixa ninguém 100% santificado aqui na Terra; o ponto máximo de “santidade” é consumado no dia da morte. Semelhantemente, a morte física não é o fim de todas as coisas e de todas as sensações ; ***morrer, no sentido espiritual, é ser afastado de Deus em caráter definitivo.*** A Bíblia nos ensina que a morte eterna é uma espécie de “morte viva”.

O “Sheol”, que chamamos de “inferno”, é uma espécie de sala de espera daqueles que não herdaram a salvação. É lá que as almas dos ímpios aguardam o dia do julgamento final, até que venha o ***lago de fogo*** (segundo **Mc 9:47 e 48**, as almas dos condenados queimarão no fogo espiritual que nunca se apaga e serão atormentados por vermes que nunca morrem).

Alguns “teólogos modernos” já estão ensinando por aí que as almas dos condenados não vão sofrer para sempre: elas apenas vão queimar até deixarem de existir, como a lenha no fogo. Se o castigo dos ímpios fosse apenas queimar até virar cinzas e deixar de existir, então por que é que as Escrituras dizem que o fogo nunca se apaga e o verme nunca morre ?

Estão relacionadas abaixo as *características de todo aquele que está no inferno* :

- ELE SABE QUE ESTÁ NO INFERNO
- SABE **POR QUE** ESTÁ NO INFERNO
- SABE QUE **NÃO TEM MAIS VOLTA**
- E SABE QUE SÓ VAI SAIR DE LÁ **PRA SER JULGADO, E DEPOIS LANÇADO NO LAGO DE FOGO** (que é pra sempre).

E Deus faz assim para que todos fiquem cientes, de uma vez por todas, que a palavra dEle não é brincadeira. O v. 1 mostra um anjo aprisionando o diabo, para que Jesus possa reinar os mil anos sem a influencia dele. Embora alguns digam que atualmente o diabo está preso, ele não está preso: vemos aqui nesse texto que satanás é aprisionado *depois da morte do Anticristo*; só depois.

“Vi também tronos, e neles sentaram-se os que receberam autoridade para julgar. Vi, ainda, as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos”. (v. 4)

O v. 5 mostra que esta é a primeira ressurreição: ela vai acontecer antes do chamado “arrebatamento”. Foi a isto que Jesus se referiu quando disse que quem cresse nEle seria ressuscitado “no último dia” (Jo 6:39, 40, 44 e 54). Agora, vamos raciocinar juntos: **se vai haver um arrebatamento antes do surgimento do Anticristo, como se ensina hoje em dia, então por que é que a Bíblia mostra a primeira ressurreição acontecendo depois do Anticristo ser lançado no lago de fogo?** Porque, **pra haver arrebatamento, tem que ocorrer a primeira ressurreição** (descrita em 1 Co 15:52).

Quem ensina arrebatamento antes do surgimento da Besta, na verdade está ensinando errado. Não adianta frequentar “escola dominical”, se as pessoas estão sempre aprendendo errado.

Jesus vai reinar literalmente durante mil anos, juntamente com os salvos (que serão sacerdotes dEle perante as nações). Ele vai dominar com “cetro de ferro”, e é só aí então que vai se cumprir **Sl 2:8 e 9**; onde Deus Pai promete a Jesus as nações da Terra como herança pra Ele reger com mão de ferro e sem direito a “livre-arbítrio”. Porque bem sabemos que **não vai haver salvação durante o reinado de Cristo, a não ser para os israelitas**. Aos povos gentílicos restará a submissão aos preceitos da Torah, como foi predito pelo profeta Zacarias. Onde, inclusive, quem não subir no tempo determinado para prestar adoração ao Rei Jesus não vai nem receber chuva em seu país de origem (**Zc 14:17**).

vv. 7 a 10 – depois de mil anos de governo, Jesus vai mandar soltar Satan para deixar claro que, mesmo depois de tanto tempo, ainda vai haver gente insatisfeita com o jeito de governar dEle. Muitos não esqueceram o diabo, e Satan vai incitar a estes uma última rebelião. Com um detalhe: nessa última rebelião, a intenção do diabo não é vencer Jesus: é mostrar que quem pertence a ele é fiel a ele até o fim.

Do **v. 11 ao 15**, (agora, sim) João contempla o chamado **Juízo Final**. Anteriormente, no **v. 4**, João havia dito “Eu vi **tronos**” (porque aquele juízo era para premiar os salvos e dar galardões) – mas agora, a visão que ele tem é de apenas **um Trono branco** (porque agora, é chegado o momento de Jesus julgar os ímpios para dar-lhes a sentença final). Todos os mortos, de todos os tempos e épocas, estavam diante desse Trono branco (**v. 12**).

Agora, um detalhe de extrema importância para aqueles que não crêem na predestinação: vários livros são abertos para o julgamento, mas entre eles também é aberto o **Livro da Vida**. Por que esse livro é aberto no momento do Juízo? Se voltarmos rapidamente no **cap. 17**, no **v. 8**, vamos lembrar que quando a Besta surgiu no cenário mundial ***todos aqueles que não estavam escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo*** ficaram admirados com ele e o seguiram. Então, no momento do juízo, Jesus vai abrir o Livro da Vida para que o condenado possa finalmente ter a certeza definitiva de que ele ***não faz parte da escolha divina***.

As pessoas que passaram a vida inteira seguindo seus próprios caminhos, escolhendo livremente o que queriam e tomando decisões particulares, são levadas até o Trono de Cristo para serem julgadas; tendo como pré-julgamento básico o texto de **Rm 1:21 a 32** = amaram a injustiça (**v. 18**), não reconheceram a

existência de Deus (v. 20) e os que acreditavam na existência dEle não se importaram nem um pouco em viver alheios a Sua vontade (v. 21). Estes se empenharam em usar sua sabedoria pra fazer o mal (v. 22), criaram seus próprios deuses e adoraram aos seres criados por Deus (v. 25), apreciaram as relações homossexuais como se fossem coisa de Deus (vv. 26 e 27) e não deram a mínima pras coisas espirituais e nem pra palavra de Deus.

Viveram suas vidas terrenas sem Deus, morreram a primeira morte (o inferno) e agora saem temporariamente do inferno pra comparecerem diante dEle e serem julgados; dali mesmo sairão com sua condenação assegurada e irão direto para a segunda morte (o lago de fogo e enxofre).

A Bíblia diz que foram abertos “vários livros” para ser efetuado o Julgamento; um desses livros, com certeza é o que nós chamamos de ***Bíblia*** – que, apesar de mal traduzida e cheia de acréscimos feitos pelo sistema católico, ainda assim expressa a palavra de Deus (como o livro de Enoque também expressa).

“E se alguém não foi achado inscrito no Livro, esse foi lançado pra dentro do lago de fogo” (v. 15).

AMÉM !

ENTENDENDO O CAPÍTULO 21

A NOVA TERRA

Finalmente João pôde contemplar o que Paulo contemplou em **2 Co 12:1 ao 4**: o lugar onde os servos de Deus habitarão com Ele, para todo o sempre. Lugar esse, que a Bíblia chama de “Novo Céu e Nova Terra” (**Is 65:17**). O próprio *Livro de Enoque*, desconsiderado pela igreja atual, fala a respeito disso:

“O antigo céu se apartará e passará; um novo céu aparecerá, e os poderes celestiais brilharão com esplendor para sempre. Depois igualmente haverá muitas semanas, que existirão em extrema bondade e retidão”.

(Enoque 92:17)

A Terra será transformada, pra ser purificada da corrupção que adquiriu. E quando essa transformação enfim se concretizar, Céu e Terra serão uma coisa só – onde Deus e o Cordeiro habitará no novo Céu, e os salvos habitarão na nova Terra (a Nova Jerusalém), que estará sempre em conexão direta com o novo Céu (**v. 25**).

E eis aí um outro mistério: o antigo “jardim do Éden”, onde o homem perfeito vivia, é parte disso tudo. **Gn 2:9** mostra a árvore da vida *no meio do Éden*, e agora **Ap 21:2** mostra essa mesma Árvore *no meio da Praça Central da Nova Jerusalém*. O Éden era uma “amostra grátis” do que significa viver com Deus, mas na Nova Jerusalém será diferente: morando nós na nova Terra, teremos livre acesso ao novo Céu (apesar do novo Céu ter “portas” como nas antigas cidades fortificadas, elas nunca se fecharão – cf. **Ap 22:2**).

v. 8 – a salvação não é pra quem quer, é pela escolha de Deus. Ele escolhe por Seus próprios critérios, que fogem à nossa compreensão. Mas a Palavra descreve *oito tipos de pessoas* que não são aptas para o reino de Deus. Oito perfis que nunca farão parte da escolha de Deus:

O COVARDE – esse tem uma certa vergonha de se declarar crente em Jesus diante do mundo. Às vezes ele tem dificuldade em tomar posição porque tem medo de ser excluído de certos círculos sociais.

O INCRÉDULO – o incrédulo, pra Deus, não é necessariamente aquele que descrê de tudo: é também aquele que “crê diferente do que a Bíblia ensina”. Esse tipo, às vezes, “abre a Bíblia” pra contrariar aquilo que a própria Bíblia diz.

O ABOMINÁVEL – é o homem “réprobo” do Salmo 15. O abominável vive errado, sabe que está errado, gosta de viver errado, e nem ao menos se sente culpado o suficiente para tentar mudar a situação.

O ASSASSINO – não é apenas aquele que vive como um assassino e morre nessa condição, mas também o suicida (e tem também aquele indivíduo que “entrou pra igreja” mas tá sempre sendo usado pra “matar a fé” de alguém).

O IMPURO – é a pessoa apegada ou aprisionada aos valores da carne. Só há uma única coisa que realmente move essa pessoa: satisfazer seus instintos e dar lugar a tudo que sente, ao invés de reprimir e crucificar a carne.

O FEITICEIRO – de um modo bastante genérico, são pessoas que costumam seguir ou se utilizar de “certos poderes” que não vêm de Deus.

O IDÓLATRA – genericamente falando, são aqueles que ‘precisam ver algo’ para conseguir crer em uma divindade. Alguns até dizem crer em Jesus, mas sentem falta de algum ícone palpável para se sentirem diante do sobrenatural.

O MENTIROSO – quando o Senhor Deus fala “todos os mentirosos”, Ele não está se referindo apenas aos que gostam de falar mentiras: está falando também daqueles que apóiam, dão cobertura e acham engraçado ou necessário.

vv. 9 e 10 – o anjo diz a João “eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”. No v. 10 João tem a mesma visão que Ezequiel teve, mais de 600 anos antes dele. Assim poderemos entender melhor por que não herdaremos o Céu onde Deus habita atualmente. Aquelas “muitas moradas” que Jesus prometeu nos preparar (**Jo 14:2**) eram parte integrante da Nova Jerusalém, que Ezequiel viu como sendo

um “edifício de cidade” (Ez 40:2). A Escritura diz que a Nova Jerusalém *desce do Céu*; nós não iremos até ela, ela virá até nós.

Do v. 11 ao 21, a Cidade Santa é descrita com uma incrível riqueza de detalhes: ela tem doze fundamentos (v. 14), e sobre estes fundamentos estão escritos “os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”. Apesar de muitos líderes se auto-proclamarem apóstolos atualmente, a própria Bíblia se encarrega de determinar que os apóstolos de Jesus são *apenas doze* = Pedro, Tiago (chamado Menor), João, Mateus, Tomé, Tadeu, Filipe, André, Bartolomeu (chamado Natanael), Tiago (de Alfeu), Simão (chamado zelote) e Paulo (que ocupou a vaga de Judas).

Nem Matias, nem Barnabé, nem Judas Iscariotes... e nem os “apóstolos” de hoje em dia! Nenhum deles tem seu nome nos fundamentos da Nova Jerusalém. Até porque esses “apóstolos” de hoje em dia não vivem na unidade da fé cristã e nem pregam a mesma doutrina, como os apóstolos de Cristo faziam; eles estão divididos e dividem o entendimento espiritual do povo de Deus.

A Cidade é medida no v. 16, e o v. 17 diz “É medida de anjo”! Vemos na Bíblia que a área da Cidade é quadrada, e cada um dos 4 lados mede 12.000 estádios. Se fossem doze mil estádios pela medida humana (um estádio vale 185 m), a Cidade Santa teria o tamanho médio de todo o território brasileiro. Mas como medida de anjo, que é, certamente é muito maior do que isso...

O v. 22 mostra agora a diferença do cenário celestial de Ap 11:19, onde havia um santuário no Céu – e agora já não há mais. É tudo novo, e o culto a Deus é *ao vivo e a cores* !!! De tempos em tempos, os salvos irão pessoalmente até a presença de Deus prestar-lhe o culto. Lá não haverá templos nem congregações. E não terá mais necessidade de sol nem de lua; é a própria glória de Deus que ilumina a Cidade. As nações e os reis da terra que o texto menciona são os Seus justos, convivendo com Cristo na Nova Terra.

Esse capítulo expôs de forma incisiva o “casamento da noiva com o Noivo”, pra nos dar a entender aquilo que Deus pensa sobre um casamento = ele deve ser feito uma única vez, e POR AMOR... pra não precisar terminar.

Entendendo o Capítulo 22 = O DESFECHO DE TUDO

No desfecho do livro das revelações, vemos a “moral da estória” no v. 7: ***“bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”***, porque este livro é a verdade de Deus sobre o fim dos tempos. E João continua a descrever a Cidade Santa, aqui neste capítulo :

v. 1 – esse “rio de água da vida” nada mais é do que a presença literal do Espírito Santo na Nova Cidade. Como está escrito, esse rio “sai do trono de Deus e do Cordeiro”.

v. 2 – a “árvore da vida” no meio da praça é para os salvos que, segundo o referido texto, produz 12 frutos (eles representam a sustentabilidade da nossa eternidade espiritual).

vv. 3, 4 e 5 – o texto destes versículos atestam sobre a Pessoa Multiforme do único Deus que existe: onde fala “Deus e o Cordeiro”, diz “Seus servos **o** servirão e contemplarão **Sua** face”. Notem bem como ***Deus e o Cordeiro é uma Pessoa só!*** O texto não diz “Seus servos **os** servirão”, ou “contemplarão **Suas** faces” – mas está tudo no singular. Assim como ***Elohim*** é palavra no plural, o nosso Deus é uma “Pessoa Plural” (é a plenitude da divindade); e o Espírito Santo é o Espírito do Pai, do Filho e dos salvos !

v. 6 – a expressão “Deus dos espíritos dos profetas” só nos mostra que todos os antigos profetas falavam em nome de Yah, o único Deus – tanto de Israel como de todos os povos do mundo. Homens como Elias, Eliseu e Jeremias não pregaram nem profetizaram por conta própria: era o ‘espírito de profecia’ (era a direção específica de Deus) que os movia a pregar.

O v. 11 é interessante. Você já parou pra pensar por que é que Deus diz ao injusto “continue fazendo injustiça”, e por que é que Ele diz ao imundo “continue na imundície”? É por causa daquilo que eu sempre digo: o evangelho não está aí pra qualquer um escolher! Deus não está esperando que o imundo abandone a imundície e escolha o evangelho; Ele não está esperando que o injusto “deixe de bobagem” e passe a querer Jesus, de uma hora pra outra !

Se o evangelho estivesse realmente aberto à escolha de qualquer um, Deus diria ao imundo “se arrependa enquanto há tempo”. Só mesmo homens ignorantes e sem noção é que acreditam que Deus está de lá do Céu torcendo pra todo mundo aceitar a Ele. O que Deus está realmente dizendo é “continuem sendo o que são, porque sou Eu que mudo o homem; Eu mudo quem Eu escolho”.

O v. 15 relembra aqueles que não de ficar de fora da glória de Cristo, e ainda menciona um tipo que não é mencionado em Ap 21:8 = *os cães*. Na simbologia bíblica, os ‘cães’ são os *apóstatas*: são aqueles que negam a Jesus e se afastam dele por completo; também são aqueles que renunciam ao evangelho, mesmo depois de comprovar a eficácia dele.

Os cães são de dois tipos : *os que ensinam* e *os que aprendem*.

* **OS QUE ENSINAM** – são os falsos mestres; eles estão sempre batendo de frente com as verdades bíblicas, e nunca se firmam.

* **OS QUE APRENDEM** – são aqueles que aceitam qualquer filosofia bíblica como se fosse a verdade, e nem se dão ao trabalho de investigar se realmente é daquele jeito que foi falado.

Os cães são aqueles que fazem cumprir a definição dada em 1 Tm 4:1 e 2 = eles dão ouvidos a ‘espíritos enganadores’ e a ‘doutrinas de demônios’.

Quando Cristo diz “Eu sou o Alfa e o Ômega” (v. 13), Ele está fazendo referência ao Princípio e o Fim. Ele estava no Princípio e estará no Fim; Ele participou do Princípio e participará do Fim. E tudo que aconteceu nesse espaço de tempo teve a influência dEle, foi enviado por Ele e passou pelo conhecimento dEle; tudo por causa dEle e pra Ele.

E, por fim, do v. 18 ao 21 você vai fechar o seu estudo sobre o Apocalipse tendo a consciência de que Jesus está, a cada dia, te dizendo a mesma coisa que Ele tem dito desde o começo desse estudo: CONHEÇO AS TUAS OBRAS !

Ele já sentenciou todo aquele que fez acréscimos em Sua Palavra e todo aquele que retirou coisas de Sua palavra. Mas o Apocalipse não é só ameaças, não; Jesus diz “Quem quiser, receba de graça da água da vida !”(v. 17) Mas entenda isso: quando Ele diz “*Quem quiser, receba*”, Ele não está convidando os ímpios a

escolherem a salvação: Ele está é lançando uma palavra direcionada, dessas que um eleito de Deus lê uma vez só e nunca mais larga dEle. Como se diz por aí, é uma palavra “*rema*” – para que os Seus “filhos dispersos” (Jo 11:52) comecem a sentir necessidade das coisas de Deus. E Ele diz “***Eu sou a Estrela da Manhã***”.

Aliás, você sabe por que é que Jesus se intitula *Estrela da Manhã* ? É porque quando vemos uma estrela no céu de manhã, entendemos que ela apareceu num momento em que ninguém estava esperando por aquilo.

JESUS TAMBÉM VAI APARECER NUM MOMENTO EM QUE NINGUÉM O ESTÁ ESPERANDO !

Amém – Vem, Senhor Jesus !!!